REVISTA IBEF

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO VIII - NÚMERO 40 - BIMESTRAL - 2012
www.ibefrio.org.br

Roberto Castello Branco, diretor de Relação com Investidores da VALE

Exclusivo

Embaixador da Austrália: educação é um compromisso econômico.

Presidente da ANAC e as transformações do setor aéreo brasileiro.

Maurício Bernis e a relação da astrologia com os investimentos.

Economista Chefe do BES e a eficácia dos estímulos monetários.

2º Prêmio IBEF de Sustentabilidade

Infraprev, IBM, João Fortes, Karsten e Vital Brazil são os vencedores.

IBEF
Rio de Janeiro

Praia de Geribá - Búzios

Rio de Janeiro - Brasil

Le Relais La Borie

Hotel Gourmet

La Borie, sua casa à beira mar!

Reservas: (22) 2620-8504

laborie@laborie.com.br

www.laborie.com.br

Siga-nos

Editorial

CONEF 2013 será no Rio de Janeiro.

Entre os dias 19 e 21 de Setembro o IBEF realizou a 23ª edição do CONEF – Congresso Nacional de Executivos de Finanças, com o tema "Brasil: O papel da mais jovem potência no contexto mundial". Este ano o evento, realizado pela seccional de São Paulo, fez um apanhado de assuntos que refletem o importante momento em que vive a nossa economia.

O CONEF é um ótimo momento para executivos de todo o país, pois é uma oportunidade de discutir assuntos de interesse da comunidade empresarial, além do âmbito governamental. Nosso desafio é proporcionar aos associados novos caminhos diante de um cenário econômico favorável, com a participação de um time de especialistas.

E como estamos falando de economia mundial, nesta edição da **Revista IBEF** reunimos curiosidades interessantes sobre os principais veículos de imprensa do mundo todo, que noticiam fatos jornalísticos financeiros e de relevância internacional. Seu papel, além de entreter o leitor, é o de trazer inportantes fatos econômicos para o público especializado.

O próximo CONEF será realizado em outubro de 2013 no Rio de Janeiro.

Boa leitura!

Marcos Chouin Varejão

Índice

EDITORIAL.....1
Marcos Varejão

CAPA.....2
VALE promove o XII Analyst & Investor Tour 2012

NACIONAL.....10
Prêmio IBEF de Sustentabilidade.
Na vida e na empresa.

OPINIÃO.....16
Carlos Eduardo Cruz Tavares
Fatores críticos da agricultura.

OPINIÃO.....18
Nizan Guanaes
Um sonho brasileiro.

OPINIÃO.....20
Embaixador Brett Anthony Hackett
Educação: um alicerce para o compromisso econômico com a Austrália.

NACIONAL.....22
CVM sob nova direção.

DAY TRADE.....24
Coluna de informação

OPINIÃO.....28
Wagner Nascimento e Bruno Rezende
Recuperação judicial e o passivo fiscal das empresas.

OPINIÃO.....29
Fernando Borges Vieira
O Direito do consumidor no Brasil e sua breve história

NACIONAL.....30
Maior rendimento em classes mais baixas.

OPINIÃO.....32
Odete Freitas
Visão sistêmica para uma saúde integral.

OPINIÃO.....33
João Guilherme Sabino Ometto
Irmã Africa.

OPINIÃO.....34
Maurício Bernis
Está escrito nas estrelas, astrologia é um ótimo investimento.

OPINIÃO.....36
Jankiel Santos
Até que, enfim, compreenderam!

OPINIÃO.....38
Marcelo Pacheco dos Guaranys
As transformações do setor aéreo brasileiro.

OPINIÃO.....40
Leonardo Villela de Castro
Formação de professores e desempenho da economia.

ESTANTE.....41
Coluna sobre publicações editoriais

OPINIÃO.....42
Sergio Machado
Um olhar visionário.

INTERNACIONAL.....44
Os maiores jornais de economia do mundo.

JURISPRUDÊNCIA.....46
Glauco Pinheiro da Cruz
Supersimples para todos.

OPINIÃO.....48
José Augusto Neves
Crianças ensinam gestores.

VALE promove o XII Analyst & Investor Tour 2012

Realizado nos dias 19 e 20 de setembro, o XII Analyst & Investor Tour 2012 foi uma excelente oportunidade para a troca de ideias num ambiente informal e produtivo.

O Tour é promovido todos os anos, com objetivo de apresentar os principais projetos e realizações da empresa. O grupo constituiu-se de analistas, investidores, parceiros, diretores, engenheiros e staff da Vale, brasileiros e estrangeiros.

Neste ano os participantes conheceram o terminal marítimo de Ponta da Madeira (Píer IV), em São Luís do Maranhão, e o novo projeto de minério de ferro, S11D, em Canaã dos Carajás, no sudeste do Pará, intitulado como "um novo impulso ao desenvolvimento sustentável no Brasil".

A iniciativa é realizada e organizada pela diretoria de Relações com Investidores da Vale, por meio de seu diretor, Roberto Castello Branco, e de toda a sua equipe.

Os participantes se encontraram no Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), no Rio de Janeiro, no dia 19 de setembro, para iniciar a viagem com destino ao Aeroporto Internacional do Tirirical, em São Luís no Maranhão.

Foto 1. *Encontro do grupo, no Aeroporto Internacional do Galeão, para iniciar o XII Analyst e Investor Tour 2012*

Lá o grupo conheceu o projeto de expansão da malha ferroviária da Estrada de Ferro Carajás (EFC) e do terminal marítimo de Ponta da Madeira (Píer IV), bem como seus desdobramentos quanto à infraestrutura básica para a implantação e operacionalização dessas ações, além da integração com o "Projeto Ferro Carajás S11D".

O programa de expansão é responsável pela chegada dos vagões GDU (com uma das maiores capacidades do mundo) a São Luís, permitindo um aumento de 20% no volume em relação aos antigos, podendo transportar até 37,5 toneladas por eixo e 150 toneladas brutas por vagão. O diferencial da companhia é ter um sistema integrado, que liga mina-ferrovia-porto.

Foto 2. *Grupo assiste à explanação de engenheiros responsáveis pelas operações*

No local visitado há espaço para até seis pátios de estocagem, dos quais dois estão em processo de construção. Esses investimentos expandirão a capacidade do porto para, aproximadamente, 150 milhões de toneladas por ano.

Fotos 3 e 4. Empilhadeira e Recuperadora no pátio de estocagem

As empilhadeiras são utilizadas para colocar, empilhar e misturar o minério no pátio de estocagem; As máquinas, denominadas recuperadoras, possuem um sistema de mapeamento online, onde a tecnologia de scanneamento a laser 3D é instalada nos braços da mesma e, desta forma, a informação de perfil e volume das pilhas é processada, possibilitando a retirada do minério ou qualquer outro produto (carvão, gusa, pelota) do pátio. Após esses processos, o produto é levado por correias transportadoras para a Usina de Pelotização (Foto 5), localizada entre o pátio de estocagem e os piers, ou, se acabado, diretamente aos navios localizados nos piers. Essa tecnologia permite reforçar a segurança operacional no pátio de estocagem, aumentar a produtividade no embarque e melhorar a qualidade na coleta da informação sobre o estoque.

Foto 5. Usina de Pelotização

O terminal marítimo de Ponta da Madeira está conectado à Estrada de Ferro Carajás e escoa, principalmente, a produção de minério de ferro da Vale. O Píer I pode receber o maior graneleiro do mundo, que tem capacidade para 420 mil toneladas de porte bruto (TPM); O Píer II pode acomodar navios de até 155 mil TPM; O Píer III, que possui dois berços e três carregadores, pode acomodar navios de até 220 mil TPM, no berço sul, e 180 mil TPM, no berço norte; O Píer IV, em construção, também contará com dois berços (Foto 8).

Fotos 6 e 7. Terminal marítimo de Ponta da Madeira Foto 8. Píer IV

No hotel de São Luís, os engenheiros e diretores da Vale fizeram a apresentação do Projeto Ferro Carajás S11D e de toda sua logística.

Foto 9. Luciano Siani, Diretor Executivo de Finanças da Vale

Foto 10. Participantes dirigem suas perguntas aos responsáveis pelo Projeto

Durante confraternização no coquetel servido antes do jantar, o grupo recebeu as boas-vindas com a apresentação cultural do Boi de Axixá, grupo local de São Luís. Em seguida, ocorreu a premiação de alguns analistas participantes, que foram agraciados com uma representação do caminhão fora de estrada da Vale.

Foto 11. Roberto Castello Branco, Luciano Siani e Denise Caruncho (Analista de Relações com Investidores da Vale) fazem a entrega de prêmios aos analistas

No dia 20 de setembro, o grupo embarcou logo cedo, com destino ao Aeroporto de Carajás. Em seguida, foram levados ao local do Projeto S11D, em Canaã dos Carajás, onde vislumbraram a construção de um empreendimento de dimensões superlativas, que representará o maior volume de investimento privado no Brasil nesta década. A iniciativa promete

dar um novo impulso ao desenvolvimento econômico e social nos estados do Pará e do Maranhão, contribuindo, ainda, para a preservação ambiental no bioma amazônico.

Foto 12. Roberto Castello Branco (Diretor de Relações com Investidores da Vale), Marcos Varejão (Diretor Executivo do IBEF-Rio) e Galib Chaim (Diretor Executivo de Implantação de Projetos de Capital)

O Projeto é o maior da história da empresa e também o maior da indústria de minério de ferro. Com investimento previsto de R$16,5 bilhões, em mina e usina, e R$23,5 bilhões, em infraestrutura logística, para ampliação da EFC e do terminal marítimo de Ponta da Madeira, o S11D tem capacidade nominal para 90 milhões de toneladas métricas anuais de minérios de ferro.

A entrada em operação está prevista para o segundo semestre de 2016, o que, uma vez obtida a Licença de Operação e confirmado o cronograma de implantação, aumentará a quantidade extraída de minério de ferro do sistema Norte, podendo alcançar, em sua plena capacidade, a produção de 230 milhões de toneladas por ano.

A empresa já recebeu a licença prévia (LP) emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A LP faz parte da primeira fase de licenciamento do empreendimento e atesta sua viabilidade ambiental.

Foto13. Início da construção dos módulos off-site

A experiência da empresa em Carajás permitiu o desenvolvimento de tecnologias produtivas e logísticas, que diminuirão muito o impacto ambiental do futuro empreendimento, em termos de recursos naturais utilizados e emissão de poluentes. Quando estiverem operacionais, a mina e a usina do projeto S11D produzirão com economia de 93% no consumo de água, 77% no uso de combustível e 50% de redução na emissão de gases de efeito estufa, se comparadas aos métodos convencionais. A nova área de extração também será mais eficiente no consumo de energia elétrica.

DESCREVENDO O CAMINHO DO MINÉRIO

O minério, lavrado a céu aberto, será transportado até a usina por meio de correias transportadoras, que percorrerão até 9 km de extensão entre o local da extração e a usina de beneficiamento do produto, sendo um dos grandes diferenciais a substituição de caminhões fora de estrada, comuns na mineração, por uma estrutura composta por escavadeiras e britadores móveis (Sistema de Mina Truckless).

Figura 1. Sistema de mina Truckless – redução de emissão de CO2

O beneficiamento usará a umidade natural, eliminando o uso de água nessa etapa, e permitirá a redução do consumo de energia elétrica em 18 mil MW ao ano e a eliminação do uso de barragem de rejeito, minimizando a intervenção em ambientes nativos.

Figura 2. Tecnologia de modularização - baixo custo e alta produtividade

Figura 3. Novo conceito de mineração - produção a seco

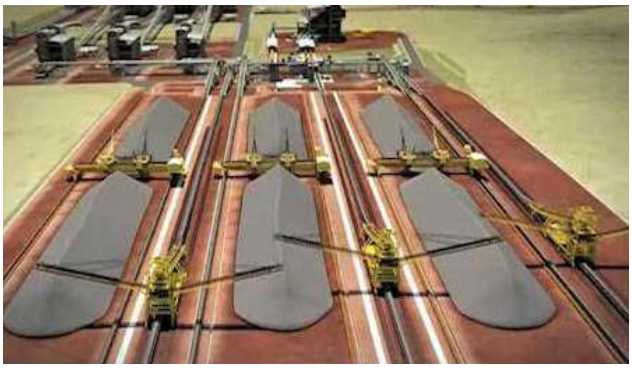


Figura 4. Pátios de estocagem - eliminação da água na produção

Figura 5. Eliminação de barragem de rejeitos

Figura 6. Visão atual

Figura 7. Inovação e tecnologia: os alicerces da Vale

O produto será, então, levado até a EFC por um novo ramal ferroviário, de 101 quilômetros. A EFC, por sua vez, ganhará expansão de mais de 504 quilômetros, transportando o minério até o terminal marítimo de Ponta da Madeira, que também está tendo sua capacidade ampliada.

Assista ao vídeo: http://www.vale.com.br/pt-br/o-que-fazemos/destaques/Paginas/video-projeto-ferro-carajas-s11d.aspx

O projeto promete gerar 30 mil empregos nos estados do Pará e Maranhão - esse número congrega todos os trabalhadores necessários desde a implantação da usina, passando pela expansão da ferrovia e do Terminal Portuário de Ponta da Madeira.

CRÉDITO SOCIOAMBIENTAL BRADESCO.

PRESENÇA LADO A LADO COM VOCÊ, SUA EMPRESA E A SUSTENTABILIDADE.

O Bradesco oferece soluções de Crédito para você e sua empresa crescerem de forma mais sustentável e comprometida com o bem-estar da sociedade, preservando o meio ambiente.

Fale com seu Gerente ou ligue 0800 273 3486.

Crédito Bradesco. Presença lado a lado para você realizar.

Banco do Planeta

CONSCIENTE

Redução das emissões de gases do efeito estufa

Energia solar

Energia eólica

Acessibilidade

Reflorestamento

Divisão e coleta de lixo

Veículos abastecidos com GNV

Baixe um leitor de QR Code em seu celular e aproxime o telefone do código ao lado.

bradesco.com.br

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933

PATROCINADOR OFICIAL

Bradesco

Rio2016

TM Rio 2016 | Todos os direitos reservados.

Crédito sujeito a aprovação.

Bradesco

Após a implantação, a expectativa é a criação de 2.600 postos permanentes de trabalho.

Regionalmente, o empreendimento impulsionará um novo ciclo de desenvolvimento, ao contribuir para a expansão da cadeia produtiva dos estados do Pará e do Maranhão (desenvolvimento dos fornecedores locais e estrangeiros), com efeitos multiplicadores sobre a renda, o mercado de trabalho, a arrecadação tributária e o ambiente de negócios, em geral. Ademais, muitos são os projetos e ações desenvolvidos junto à sociedade local e em torno da preservação ambiental.

Em relação a este último, o grupo teve o privilégio de ser recebido para almoço na Casa de Hospedes da Vale, localizada dentro do Parque Zoobotânico Vale, na Floresta Nacional de Carajás.

Foto 14. Entrada da casa (que já hospedou Lady Di e o Príncipe Charles)

Foto 15. Jardim frontal

Foto 16. Almoço

Foto 17. Vista posterior

Foto 19. Encerramento

Foto 18. Floresta Nacional de Carajás

A jornada de atividades do XII Analyst & Investor Tour Vale 2012 foi intensa e o grupo retornou ao Aeroporto de Carajás, com destino ao Rio de Janeiro. Os participantes ficaram satisfeitos com os contatos e conhecimentos adquiridos durante a viagem.

Foto 20. Grupo do XII Analyst & Investor Tour 2012

Prêmio IBEF de Sustentabilidade. Na vida e na empresa.

A Sustentabilidade deixou de ser tratada como supérfluo e passou a incorporar o dia a dia das empresas, que investem no tema para crescerem economicamente e motivar seus funcionários.

Representantes das empresas patrocinadoras, diretoria IBEF e convidados

Atualmente, o mundo corporativo tem consciência da importância em investir na área de sustentabilidade. Dentro do contexto de que as empresas são a maior força de mudança social, estão em pauta discussões específicas sobre o tema, que terão impacto direto na vida das pessoas e das próprias companhias. Investir em sustentabilidade deixou de ser benéfico apenas para melhorar a imagem diante do consumidor, e passou a ter um significado muito maior: crescer economicamente.

Integrar a sustentabilidade no dia a dia das empresas significa economizar energia, desenvolver novos produtos, embalagens, formatos, reter e motivar funcionários. Ou seja, criar um ambiente favorável economicamente sustentável. O tema é tão importante que pequenas e médias empresas também investem em práticas ecologicamente corretas para diminuir gastos e aumentar o lucro. Ações simples, como parcerias com cooperativas de reciclagem favorecem a preservação do meio ambiente e refletem resultados, inclusive, no bolso dos funcionários.

O estímulo aos avanços e ao desempenho das organizações diante do tema está diretamente ligado aos interesses da sociedade. Pensando nisso, nasceu o Prêmio IBEF de Sustentabilidade, criado pelo IBEF – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças para divulgar o esforço desenvolvido por parte de empresas responsáveis por conciliar progresso e perpetuação. O projeto foi desenvolvido com base no livro "Avaliação de Investimentos Sustentáveis", de autoria de Marcos Rechtman (Diretor do IBEF) e Carlos Eduardo Frickmann. Os autores, por meio de pesquisas, estudos e orientações de profissionais da área, estabeleceram conceitos de direção e gestão empresarial, - a Metodologia do Pentágono em Sustentabilidade - caracterizando e disseminando a responsabilidade socioambiental como paradigma complementar a performance econômico-financeira.

O conceito utilizado pelo IBEF para definir a sustentabilidade corporativa é utilizar todos os aspectos que norteiam o tema, tais como a responsabilidade ambiental, justiça social, viabilidade

PARA A CCR, CONTRIBUIR PARA O CRESCIMENTO DO BRASIL É MAIS DO QUE NEGÓCIO. É COMPROMISSO.

agência mood³

As empresas de concessão de rodovias, mobilidade urbana e serviços do Grupo CCR crescem como o Brasil. São mais de 2.400 km de rodovias, a Linha 4 do metrô e a inspeção veicular ambiental em São Paulo, as Barcas no Rio de Janeiro e, agora, aeroportos. Mais do que uma expansão, o crescimento da CCR é um compromisso com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Hoje, e cada dia mais, é por aqui que a gente chega lá.

É por aqui que a gente chega lá.

CCR

www.grupoccr.com.br

Ponte NovaDutra ViaLagos RodoNorte AutoBAn ViaOeste RodoAnel Renovias ViaQuatro STP Controlar Actua Engelog EngelogTec SPVias Samm Barcas

econômica, gestão, conflitos, governança e estrutura da operação. A premiação aconteceu recentemente em um megaevento promovido pelo IBEF no Jockey Club Brasileiro, no centro do Rio de Janeiro. O projeto contou com a participação de 78 cases dentre os quais 27 foram certificados, sendo **cinco vencedores**, um em cada categoria: **Valorização, Gestão, Governança Corporativa, Administração de Conflitos e Estrutura da Operação**.

A classificação se baseou no mérito de casos empresariais, ocorridos nos últimos cinco anos, avaliados pela Metodologia do Pentágono do Investimento Sustentável. Vale ressaltar que a certificação na área de sustentabilidade para uma companhia é mais do que colecionar um título. Empresas que possuem ações negociadas na Bolsa de Valores (BM&FBOVESPA), por exemplo, e que recebem o certificado na área, somam valor no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), composto por ações de empresas altamente comprometidas com práticas de sustentabilidade, o que reflete uma nova postura empresarial.

Constata-se nas empresas certificadas o significado do valor da companhia para seus acionistas, fruto de uma leitura correta dos ambientes interno e externo, da consistência em suas práticas de diligências técnicas e rigor para aferir a precificação de ativos. Além disso, percebe-se que os executivos não somente detém conhecimento técnico como também capacidade de responder com competência e agilidade aos requisitos de um mercado global altamente competitivo, seja na transparência, equidade, prestação de contas, cumprimento das leis, ética e responsabilidade socioambiental.

Outro aspecto que envolve as empresas certificadas é a capacidade de administrar conflitos, tratados com profissionalismo, o que reflete nas negociações e geração de novas oportunidades de negócios, alinhando interesses da organização, contenção de riscos e soluções de impasses.

VALORIZAÇÃO

Uma das categorias do Prêmio IBEF de Sustentabilidade é a Valorização, ou seja, as ações realizadas pela empresa que demonstram e melhoram o seu valor diante da sociedade. Nessa categoria, as empresas certificadas foram a Drogaria São Bento, EDP Energias do Brasil, Inaceres e a vencedora, **João Fortes Engenharia**.

A **João Fortes Engenharia**, premiada da categoria, foi considerada de excelência em função de sua estratégia agressiva e acertada de tomar decisões sustentáveis, envolvendo, principalmente, sua reestruturação operacional - processos, recursos humanos, profissionalização da gestão, engenharia financeira, mudança de sede para um dos bairros que mais crescem no Rio de Janeiro e a mudança do visual da marca, o que viabilizou a valorização de seus negócios. Além disso, em função da forte e prolongada valorização de sua unidade de negócios de shoppings centers, a empresa passou a dispor de condições de sustentabilidade em longo prazo.

Na ocasião, o diretor-superintendente do Grupo, Francisco de Almeida, ressaltou a importância do tema. “Agradecemos ao IBEF a oportunidade. Por meio do investimento em educação e empreendedorismo, conseguimos caminhar rumo a um futuro mais sustentável”.

GESTÃO

A categoria “Gestão” tem como principal objetivo identificar os executivos das companhias comprometidos com a sustentabilidade, apresentando assim, a melhor performance. As empresas que receberam a certificação foram a APPI Tecnologia, Banco do Brasil, CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgotos), Coelce, Plascar, Scopel

A jornalista Renata Vasconcellos apresentou o 2º Prêmio IBEF de Sustentabilidade.

Desenvolvimento Urbano, e a vencedora, o **Instituto Vital Brazil**.

O **Instituto Vital Brazil** atende ao setor público com a produção de soros, vacinas e medicamentos, além de prestar serviços de diagnóstico ambulatorial e epidemiológicos, e desenvolver programas para controle de doenças. O Instituto também contribui para a promoção da saúde por meio de pesquisa, difusão do conhecimento científico e fabricação de produtos, com ética, responsabilidade social e ambiental. Desta maneira, foi considerado de excelência em função da implementação de um modelo de gestão baseada no incentivo à pesquisa e inovação, traduzindo a qualidade do serviço prestado e a sustentabilidade nas ações da empresa.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Prêmio IBEF de Sustentabilidade avaliou na categoria "Governança Corporativa", a transparência, equidade, prestação de contas, cumprimento das leis, ética e responsabilidade socioambiental. As empresas certificadas foram BR Malls, Energiza, Esser Empreendimentos, Fastclean Estética Automotiva, Infraprev, Invepar, Taesa e Trisul.

O **Instituto Infraero de Seguridade Social – Infraprev** foi o vencedor da categoria por apresentar um modelo eficaz de governança desenvolvido com objetivo de selecionar investimentos responsáveis, visando não apenas o bem estar e geração de riqueza, mas aos anseios coletivos de uma economia saudável, um meio ambiente equilibrado e uma sociedade mais justa. Na gestão de recursos financeiros, a companhia adotou a Política de Investimentos, que possui diretrizes para responsabilidade social e investimentos socioambientais, destacando os setores mais favoráveis a receberem recursos financeiros, aqueles com afinidade à temática da sustentabilidade.

Na oportunidade, o diretor-superintendente da **Infraprev**, Carlos Frederico Aires Duque, falou sobre o Prêmio. "Estou aqui representando os nossos 14 mil participantes do Fundo de Pensão. O tema sustentabilidade é de extrema importância para o nosso país, agradeço o IBEF pela oportunidade".

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS

A categoria Administração de Conflitos avaliou a maneira como a companhia administra seus conflitos, considerando o profissionalismo e a geração de novas oportunidades de negócios. As empresas que foram certificadas foram: Atlas Táxi Aéreo, L.A. Contab, Marsans Brasil e a vencedora **IBM Brasil**.

A **IBM Brasil** é uma das maiores empresas de tecnologia da informação do mundo e, desde 1994, acompanha as mudanças e avanços da indústria. Nos últimos anos, a empresa transformou seu modelo de negócio. Se desfez de várias atividades que já tinham se transformado em commodities, como os PCs e impressoras, e ampliou os investimentos de alto valor, como consultoria, Informação On Demand e Serviços. Em função do sucesso na administração de conflitos gerados por sua mudança estratégica, tendo em vista a grande dificuldade de corporações desse porte, alterar o foco de suas operações, mantendo-se em plena expansão em termos operacionais e financeiros, recebeu o Prêmio nesta categoria.

ESTRUTURA DA OPERAÇÃO

Nesta categoria a avaliação foi feita de acordo com a excelência na capacidade demonstrada de estruturar soluções que permitiram convergir expectativas, conter riscos, alinhar interesses e/ou evitar impasses. As certificadas foram a Central 24 Horas, Galileo Educacional, Polimetri e a vencedora **Karsten**.

A **Karsten**, uma das mais tradicionais empresas de tecelagem em funcionamento no Brasil, com marcas reconhecidas pela elevada qualidade, adotou uma série de medidas estratégicas para garantir melhorias financeiras e operacionais. Motivados pela estabilização econômica do Brasil, aumento de crédito e do poder aquisitivo da classe média, os executivos da companhia identificaram oportunidades no mercado interno e, atualmente, as exportações representam uma pequena parcela do faturamento.

O case apresentado destacou uma política agressiva de reestruturação de suas operações, envolvendo a venda de ativos não operacionais e a mudança de seu canal de distribuição para o varejo, com abertura de lojas de suas controlada, a Trussardi.

Empresas vencedoras e certificadas do 2º Prêmio IBEF de Sustentabilidade

CATEGORIA	AVALIAÇÃO DE GESTÃO	ESTRUTURA DA OPERAÇÃO	GOVERNANÇA CORPORATIVA	ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS	VALORIZAÇÃO
VENCEDORAS	INSTITUTO VITAL BRASIL	KARSTEN	INFRAPREV	IBM DO BRASIL	JOÃO FORTES ENGENHARIA
CERTIFICADAS	APPI BANCO DO BRASIL CEDAE COELCE PLASCAR SCOPEL	CENTRAL 24H GALILEO EDUC. POLIMETRI	BR MALLS ENERGISA ESSER FAST CLEAN INVEPAR TAESA TRISUL	ATLAS TÁXI AÉREO L.A. CONTAB MARSANS BRASIL	DROGARIA SÃO BENTO EDP INACERES

Erick Luan pode ser o próximo Falcão, eleito duas vezes o melhor jogador de futsal do mundo. Ele é uma das milhares de crianças beneficiadas em projetos sociais desenvolvidos pelas confederações esportivas patrocinadas pelos Correios. Só SEDEX é SEDEX.

correios.com.br

SEDEX
MANDOU, CHEGOU.

Fatores críticos da agricultura.

*Carlos Eduardo Cruz Tavares**

O fôlego e a pujança do setor agrícola brasileiro vêm oferecendo resultados surpreendentes. No ano passado, 25% do Produto Interno Bruto - PIB e 37% do total das remessas internacionais estavam relacionados às cadeias produtivas agrícolas que compõem o agronegócio nacional. O crescimento destas exportações despertou a atenção no mundo. No ranking mundial o Brasil destaca-se como um dos maiores exportadores de açúcar, café, suco, carnes de frango, bovina e suína, além da soja e milho.

No cenário interno, o crescimento da produção agrícola vem aumentando impulsionado pela elevação da renda e da população. A tendência é de que os juros permaneçam em níveis reduzidos, na tentativa de se reativar o mercado interno e, consequentemente, o incremento do PIB brasileiro. No presente momento, os preços internacionais e a taxa de câmbio brasileira têm feito um papel importante para permitir a competitividade da produção.

Por outro lado, a crise internacional está reduzindo a expectativa de crescimento mundial. O FMI informou que no período entre os anos 2009 e 2011, os países desenvolvidos – que representam algo em torno de 60% do PIB mundial - apresentaram um crescimento médio anual de 0,2%, o que é muito baixo. A União Europeia se encontra com suas economias em fase de declínio, entre elas o Reino Unido, a Itália e a Espanha. A China, nosso tradicional cliente, grande consumidor de commodities, deverá registrar um PIB em 2012 abaixo de 8%.

Entre os fatores críticos, os quais nortearão a possibilidade de elevação da produção e de sua competitividade, estão as preocupações com as mudanças climáticas, aprovação das Leis sobre o meio ambiente e aquela que poderá promover a liberação da aquisição de terras brasileiras, por parte de outros países. Da mesma forma, aspectos relativos aos preços da logística e da energia são variáveis que poderão determinar o nível de rentabilidade para o produtor agrícola nacional.

Os aspectos relacionados às atipicidades climáticas, como as secas prolongadas, invernos rigorosos e chuvas torrenciais atingiram a Rússia, Cazaquistão, Ucrânia, Turquia e Austrália, além de boa parte da União Europeia. No momento se constata uma acentuada estiagem nos Estados Unidos, que está afetando drasticamente a produção de milho e soja; essa quebra de safra que pode chegar a cerca de 30% do total da produção estimada naquele país, exerce uma pressão sobre os preços e, ainda, uma volatilidade acentuada nas cotações dos citados produtos, incluindo, também, o trigo. Ressalta-se

que os EUA são extremamente importantes para o abastecimento mundial, como maior exportador de milho, soja e trigo.

Cabe enfatizar que, um fator de grande importância e preocupação para o futuro do agronegócio é a questão ambiental. Os desmatamentos, em especial para a expansão de produtos de exportação, no norte do país, podem criar um sério problema de sustentabilidade e que poderão ser evitados com a definição das áreas de preservação permanente e as reservas legais com a consequente aprovação do Código Florestal. Concomitantemente, o plantio direto, rotação de culturas, adubação verde, manejo integrado de pragas, agricultura de precisão, sistemas agrossilvopastoris, são tecnologias que permitem chegar a um incremento na produtividade média de maneira economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente adequada.

A disposição do Congresso Nacional em analisar e reformular a Lei de 1971, sobre aquisição de terras brasileiras por investidores internacionais, tende a colocar novas unidades produtivas no sistema agrícola nacional, possibilitando o crescimento da produção e o consequente avanço do agronegócio brasileiro. A crise, reflexo de menores taxas de crescimento dos países desenvolvidos, promoverá um forte redirecionamento do capital estrangeiro, rumo aos países emergentes. O agronegócio nacional tende a se beneficiar destes recursos como forma de fazer crescer a produção agrícola.

Em contrapartida, a falta de infraestrutura para execução da logística do agronegócio é um dos fatores determinantes para a redução da rentabilidade dos agentes produtivos. A centralização das exportações das principais commodities nacionais em apenas dois portos nacionais – Santos e Paranaguá, ocasiona constantes gargalos que elevam as despesas do transporte com o pagamento de demurrage aos caminhoneiros e navios. Além disso, o deslocamento da maior parte da produção agrícola ocorre pelo modo rodoviário, apresentando elevados custos e baixa capacidade de carga, onerando o produtor e acarretando a perda da competitividade da produção nacional.

Finalmente, a energia utilizada no país, considerada proveniente de uma matriz de energia limpa, tem elevado preço, aumentando os custos de produção na cadeia produtiva do agronegócio. São vários os estudos de alternativas energéticas, onde a solução pode estar em geração de energia regionalizada. Zonas produtoras do Nordeste, principalmente no oeste da Bahia, sul do Piauí e parte do Ceará poderiam optar pelas energias solar e eólica; o biocombustível de soja no Centro Oeste; o de algas marinhas em áreas litorâneas; e o de cana-de-açúcar no centro-sul do país.

A agricultura moderna, assim como qualquer atividade econômica atual, está cada vez mais competitiva. O produtor, agora, deve estar atento para um bom gerenciamento de suas atividades, da produção até a comercialização. Para isso é necessário que acompanhe as tecnologias recentes. Isto serve tanto para a agricultura convencional, quanto para a orgânica, ou seja, conhecer e gerenciar os custos de sua produção, para que o seu uso seja de forma eficiente. Também é interessante conhecer as empresas que fornecem estes produtos, vez que estas deverão disponibilizar, mais que preços baixos, serviços de assistência técnica e pós-venda. Enfim e, sobretudo, deve-se estar atento quanto ao como e quando comercializar a produção, visando a aumentar sua rentabilidade.

**** Economista da Conab. Formado pela UFRJ, tendo MBA em Logística Empresarial pela FGV do Rio de Janeiro e Mestrado em Transportes pelo Depto. de Tecnologia da UnB.***

O sonho brasileiro.

*Nizan Guanaes**

Outro dia, de novo, ouvi gente inteligente comparando o Brasil de hoje com os Estados Unidos dos anos 1950, a época em que o gigante americano do norte começou a consolidar a sua classe média e a sua postura de potência global hegemônica.

O outro gigante americano, o Brasil, só agora está formando uma classe média forte o suficiente, postulante, aspiradora, inspiradora e inconformada com a histórica divisão de classes brasileira entre poucos do topo e muitos da base.

Assim como os americanos se desenvolveram de forma extraordinária a partir dos anos 1950, o potencial de transformação positiva no Brasil hoje com a formação de nossa nova classe média é brutal.

Os valores da classe média, por natureza, enfatizam o conhecimento e a realização, que são os caminhos abertos para a sua evolução. A explosão do ensino superior no Brasil já retrata essa progressão.

A nova classe média valoriza independência, inovação e inconformismo. Ela não quer ficar parada. Deseja seguir ascendendo e provendo mais condições para seus filhos e netos, num movimento que empurra a economia nacional.

Antes a mulher brasileira tinha cinco, seis filhos, em média. Hoje ela tem menos de dois. Dos cinco filhos, a maioria mal frequentava a escola. Hoje estão todos ou quase todos na escola (embora a qualidade do ensino ainda precise melhorar muito). E parte crescente das novas gerações cursará a universidade.

Por isso, ainda estamos no primeiro estágio dessa formação. Os novos filhos da nova classe média nacional serão muito diferentes e muito melhor preparados para a cidadania econômica e social.

Nos EUA dos anos 1950, filmes de Hollywood como comédias de Doris Day e Rock Hudson mostravam a classe média americana as cendente, feliz e confiante com seus carrões na garagem e suas confortáveis residências suburbanas.

Já estamos vendo esse filme por aqui, versão brasileira. É só olhar o sucesso da novela das nove, que deslocou o centro da trama para a nova classe média e todo mundo foi assistir.

Setores produtivos que atendem a essa evolução socioeconômica estão entre os mais dinâmicos do país. A busca pelo carro e pela casa, grandes símbolos de transformação social, não à toa causaram *booms* na indústria automobilística e no mercado imobiliário.

O consumo explodiu.

E o consumo não só é um dos pilares da expansão econômica e social, como uma forma de afirmação cultural. Goste-se ou não, em muitos sentidos, a forma como consumimos é a forma como vivemos. Cada vez mais. Cabe a nós todos, e aos homens e mulheres de marketing em particular, direcionar esse consumo - necessário, seminal, transformador - para um consumo ainda mais benéfico, sustentável e culturalmente produtivo.

Passamos décadas, séculos, diminuindo nossas capacidades, o que foi chamado por Nelson Rodrigues de "complexo de vira-lata".

Pois bem. O vira-lata tem todos os atributos que precisamos para afirmar a nossa emergência. Ele é misturável, adaptável, independente, resistente, inteligente e inovador na sua labuta diária. É um formador de cultura. Uma cultura brasileira que agora, com a inclusão das massas, torna-se finalmente representativa do Brasil todo.

Uma cultura que vai parir um sonho. E aí diferimos um pouco dos Estados Unidos.

Lá, a noção do sonho americano antecedeu o empoderamento da classe média. Ele teve suas raízes fincadas já na Constituição americana do final do século 18.

Aqui o sonho brasileiro está começando a se formar. E o sonho é a propaganda do desejo, o reclame da ambição. Como a ambição do Brasil sempre foi grande, o nosso sonho será grande. E estará mais perto quanto mais criarmos para esse dinamismo individual brasileiro uma visão coletiva e nacional que permeie as coisas.

Tem sido recorrente nas pesquisas o brasileiro sempre se dizer mais otimista com seu futuro pessoal do que com o futuro do Brasil como nação. Talvez o que falte ao sonho do brasileiro seja o sonho brasileiro.

Este artigo foi publicado originalmente no jornal Folha de S. Paulo

**** Empresário e publicitário.***

ERNST & YOUNG TERCO

Quality In Everything We Do

Relatório integrado, estratégia sustentável.

Faça um tour e conheça nossos serviços em sustentabilidade

Integrar informações sociais, financeiras e ambientais em um único documento é um desafio para sua empresa? Podemos ajudar.

Fernando Magalhães
Sócio-líder de Financial Accounting Advisory Services
☎ 11 3054 0304

Zunara Carvalho
Sócia-líder de Sustentabilidade
☎ 11 3054 0307

ey.com.br

Trabalhe conosco: **ey.com.br/carreiras**

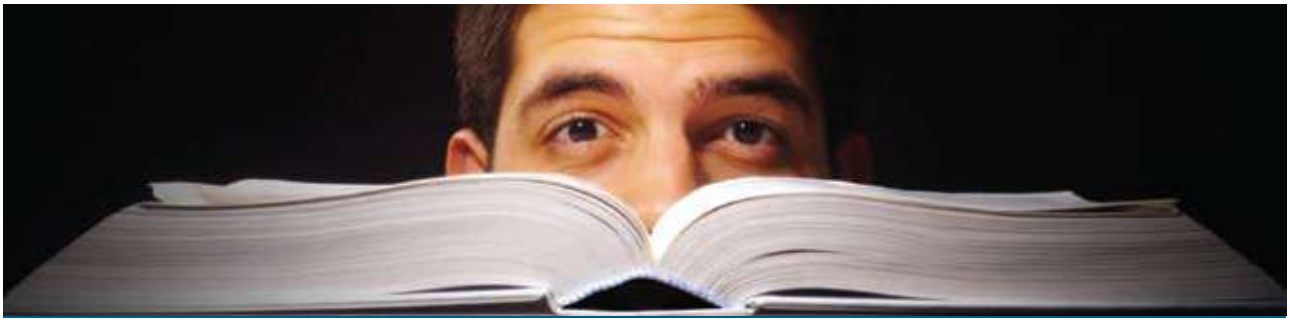
- Auditoria
- Consultoria
- Impostos
- Transações

© 2012 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

TM Rio 2016

Educação: um alicerce para o compromisso econômico com a Austrália.

*Brett Anthony Hackett**



Sucessivos governos australianos têm atribuído grande importância à educação de jovens australianos. Como resultado, os alunos australianos têm acesso a algumas das melhores universidades do mundo e a um sistema de Educação e Formação Profissional (EFP) que é líder global.

A ênfase política na educação tem tido metas tanto a curto quanto a longo prazo. No curto prazo ela tem servido para enfrentar a escassez de habilidades na economia australiana, mas também representa um investimento no aumento da capacidade produtiva da força de trabalho australiana.

Com uma população pequena, de cerca de 23 milhões de pessoas, as universidades da Austrália e a área de EFP têm se tornado cada vez mais internacionalmente focadas, buscando atrair estudantes de todos os níveis e em todos os campos de estudo. No ano, até julho de 2012, 447.487 alunos estrangeiros estavam matriculados para estudar na Austrália. Isto não só estabeleceu um excelente ambiente para a troca de ideias em um cenário verdadeiramente multicultural, mas também resultou em uma contribuição substancial para a pesquisa nacional e para a economia australiana como um todo.

Em 2011, a exportação de serviços de educação contribuiu com mais de A$ 15 bilhões (cerca de R$ 30 bilhões) para a economia australiana, representando uma tendência de crescimento de mais de 9% nos últimos cinco anos. Não por acaso, a maioria dos alunos estrangeiros que optam por estudar na Austrália são dos países do Norte, do Sul e do Leste da Ásia. Isso reflete não só a proximidade geográfica da Austrália com estes países, mas também o rápido desenvolvimento dos elos interpessoais.

Dentre o corpo de alunos internacionais, estão quase 15 mil estudantes brasileiros, compondo o maior quadro de alunos de qualquer país não-asiático. A maioria desses estudantes está matriculada em cursos de língua inglesa, o que representa um importante investimento no futuro do Brasil como um líder econômico global. Embora a Austrália continue a oferecer um ambiente acolhedor em que jovens brasileiros possam estudar outro idioma, nosso setor de educação oferece excelência em todos os níveis de estudo.

Nossas universidades, em particular, receberam de braços abertos o programa do governo brasileiro Ciência Sem Fronteiras. Muitas das melhores universidades da Austrália já oferecem vagas no âmbito do programa para os estudantes brasileiros que pretendem realizar estudos de graduação ou pós-graduação na Austrália. Os benefícios, tanto para a Austrália quanto para o Brasil, são imensos.

“O desenvolvimento e a promoção da aprendizagem modular, com treinamento desenhado especificamente para atender as competências exigidas dos trabalhadores individuais, pode trazer uma considerável contribuição para o desenvolvimento econômico do Brasil.”

Este programa auxilia o Brasil a enfrentar a lacuna de competências no curto prazo à medida que sua economia cresce e proporciona aos estudantes brasileiros uma oportunidade de estudar em um ambiente verdadeiramente internacional. Adicionalmente, oferece um importante mecanismo para apresentar universidades australianas a seus pares brasileiros. As escolas australianas estão cada vez mais visitando o Brasil, com o objetivo de desenvolver, no longo prazo, parcerias estratégicas com as melhores universidades brasileiras.

Essas parcerias, que serão construídas com base na pesquisa, colaboração e inovação, irão transformar profundamente a relação da Austrália com o Brasil, e servirão para elevar o respeito mútuo pelo conhecimento e especialização de cada país.

Os provedores de Educação e Formação Profissional (EFP) da Austrália também estão demonstrando maior interesse em forjar parcerias com escolas e empresas brasileiras, a fim de oferecerem um dos melhores sistemas de educação profissional do mundo. Em julho de 2012, mais de 120.000 alunos internacionais estavam matriculados em cursos de educação profissional na Austrália, com outros milhares estudando em seus próprios países, através de cursos desenhados por australianos.

O setor australiano de EFP tem, com o passar dos anos, desenvolvido cursos de formação de reconhecimento nacional na Austrália, mas moldados para atender projetos específicos ou localidades específicas. Isto tem particular relevância em um país como o Brasil, que, tal como a Austrália, é geograficamente grande e diversificado, com setores de recursos e agricultura de considerável importância econômica.

Os provedores australianos de EFP estão entre os líderes mundiais em equipar os trabalhadores de todas as idades com habilidades vocacionais específicas, incluindo nas áreas de mineração, hospitalidade e outros serviços. O desenvolvimento e a promoção da aprendizagem modular, com treinamento desenhado especificamente para atender às competências exigidas dos trabalhadores individuais, pode trazer uma considerável contribuição para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Há potencial para instituições acadêmicas brasileiras também tirarem proveito das tendências atuais. Após uma pausa de vários anos, o português está novamente sendo ensinado em universidades australianas. O entusiasmo entre estudantes australianos para conhecerem melhor o Brasil está aumentando rapidamente, e é inevitável que esta curiosidade venha seguida por uma forte demanda dos estudantes australianos para realizar cursos em universidades brasileiras.

Nestes tempos em que a relação econômica bilateral entre a Austrália e o Brasil está crescendo e se diversificando, devemos levar em consideração o tipo de relacionamento que sirva melhor aos nossos interesses futuros compartilhados. Uma “relação inteligente” em que possamos capitalizar sobre os pontos fortes de cada um, com a cooperação educacional em destaque, parece ser a opção mais acertada.

Embaixador da Austrália no Brasil.

CVM sob nova direção.

Confira o perfil do novo presidente da CVM, Leonardo Pereira

Indicado pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, o executivo Leonardo Pereira assumiu o cargo de presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em substituição à Maria Helena Santana, cujo mandato encerrou-se em 14 de julho deste ano.

É a primeira vez que Pereira ocupa um cargo em órgão público. O executivo, de 54 anos, é formado em Engenharia de Produção pela UFRS (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e em Economia pela Universidade Candido Mendes, também no Rio. Ele cursou MBA pela Universidade de Warmick, na Inglaterra, e um programa executivo sênior pela Universidade de Columbia, nos Estados Unidos.

Tem uma carreira de décadas no setor privado, com um currículo que inclui passagens por Citibank, Globopar, Net Serviços e, até há pouco tempo, a companhia de aviação Gol, onde ingressou em 2009. Lá, esteve à frente da Vice-presidência de Finanças e da Diretoria de Relações com Investidores nos últimos três anos. Em seus últimos meses na Gol, vinha concentrando esforços para reverter o prejuízo de R$ 700 milhões registrado em 2011.

Pereira possui experiência de 30 anos no mercado de capitais, com passagem pela NET Serviços, onde esteve entre 2000 e 2007, sendo uma das primeiras empresas a ir para o Nível II da Bovespa sob sua responsabilidade. No momento de sua posse, o executivo ressaltou sua experiência em grandes corporações, o que inclui processos de adequação ao regime contábil do IFRS – as normas internacionais de contabilidade, além da emissão de títulos no mercado de capitais.

- Tudo isso me deu conhecimento prático nas áreas em que a CVM atua, em transparência e governança. Isso me deu oportunidade de lidar com questões nesse campo e tomar decisões concretas quando necessário, disse, afirmando que essas experiências o credenciam à CVM, classificada por ele como "fiadora das boas práticas de governança".

O executivo começou sua carreira no Citibank, onde trabalhou de 1982 a 1995. Também foi diretor de Planejamento Corporativo e de Relações com Investidores da Globopar, holding do grupo de comunicação Globo e atuou na Companhia Vale do Araguaia. Leonardo Pereira terá a missão de presidir a CVM nos próximos cinco anos.

terminais marítimos

Operamos dois terminas adjacentes no Porto do Rio de Janeiro, o Terminal de Contêineres MultiRio e o Terminal de Veículos MultiCar, ambos sob concessão da Cia Docas do Rio de Janeiro

portos secos

Localizados estrategicamente nas cidades do Rio de Janeiro, Resende e Juiz de Fora, recebemos carga importadas e a exportar sob diversos regimes aduaneiros

terminais aeroportuários*

Geograficamente localizado entre os principais aeroportos brasileiros, o Aeroporto Regional da Zona da Mata está equipado para decolagem e pouso dos maiores aviões cargueiros e de passageiros

logística integrada

Através da nossa rede integrada de portos marítimos, portos secos e terminais aeroportuários, oferecemos soluções customizadas de logística integrada

Usando tecnologia de ponta como: SAP R/3, Navis SPARCS e também software proprietário, oferecemos rastreamento em tempo real de toda a cadeia logística.

* Totalmente operacional até Junho 2011

MULTITERMINAIS
LOGÍSTICA INTEGRADA

Av. Nilo Peçanha 11 - Grupo 405
Rio de Janeiro, Brasil - 20.020-100
Tel +55 21 3095-6600
Fax +55 21 2262-9486

contato@multiterminais.com.br
www.multiterminais.com.br

BANCOS

De acordo com a consultoria Economatica, o valor de mercado de 23 bancos brasileiros no dia 31 de dezembro de 2011 era de R$ 399,8 bilhões contra R$ 417,7 bilhões no dia 21 de agosto de 2012, crescimento de R$ 17,9 bilhões ou 4,49%. O banco com o maior crescimento nominal é o Bradesco que em 31 de dezembro de 2011 fechou com R$ 106,9 bilhões contra R$ 119,0 bilhões do dia 21 de agosto de 2012, ou seja, um crescimento de R$ 12,0 bilhões ou 11,28%. O pior desempenho nominal fica por conta do banco Cruzeiro do Sul que no final de 2011 tinha R$ 1,8 bilhão de valor de mercado e no dia 21 de agosto fechou com R$ 234 milhões queda de R$ 1,6 bilhão o que significa uma queda de 87,43 % do seu valor de mercado no período analisado..

INSTITUTO AZZI

O Instituto Azzi já movimentou R$ 2 milhões em investimentos sociais em quatro anos de atuação em São Paulo e acaba de chegar ao Rio de Janeiro. Em conversa com clientes cariocas sobre o assunto, levaram o Instituto a perceber que muitos deles gostariam de protagonizar mudanças em relação às desigualdades da realidade brasileira, sem saber por onde começar e nem o que fazer. Este contexto fortaleceu a convicção do fundador do Instituto, Marcos Flávio Azzi, que era necessário criar um espaço para aproximar pessoas físicas com interesse em fazer investimentos sociais e organizações sociais de excelência, por isso inaugurou sua sede na Rua Visconde de Pirajá, 500. A organização sem fins lucrativos oferece a pessoas de alto poder aquisitivo apoio para planejar e executar melhor sua filantropia, de acordo com sua causa de interesse.

TAMOYO INTERNACIONAL

Para tornar as férias dos seus sonhos a mais pura realidade, a Tamoyo Internacional, agência de viagens com mais de 20 anos de experiência, tornou-se membro do Virtuoso, uma rede mundial exclusiva de prestadores de serviços turísticos de luxo que conecta você aos melhores destinos do mundo, com total dedicação e exclusividade, superando assim, todos os limites do prazer e da sofisticação, seja qual for o seu destino. Além de proporcionar viagens com luxo e conforto, não abre mão de oferecer o melhor custo benefício por meio de tarifas reduzidas.

L'OREAL NO RIO

A L´Oreal, líder mundial em cosméticos, acaba de apresentar seu mais novo projeto na cidade maravilhosa: o Centro de Pesquisa & Inovação (P&L), que será inaugurada em 2014. O novo Centro será construído no primeiro Polo Verde do Brasil, na Ilha de Bom Jesus, que pretende acolher centros de pesquisa com alto valor tecnológico agregado, alinhados com as melhores práticas de gestão para a sustentabilidade. Com o objetivo de desenvolver produtos para pele, cabelo, corpo, unhas, desodorantes e perfumes, o Centro carioca será o sexto do Grupo L'Oréal no mundo (os outros são na França, Estados Unidos, Japão, China e Índia), com pesquisa avançada, aplicada e diversas áreas de competência: Biologia, Física, Engenharia de Robóticas, Sociologia, etc.

ABAV

A maior e mais importante feira de turismo do continente, que acontecerá neste ano entre os dias 24 e 26 de outubro, no Riocentro, Rio de Janeiro (RJ), a ABAV – A Feira de Turismo das Américas constitui excelente oportunidade para negociações e relacionamento com profissionais do trade turístico. O evento, que expõe a maior diversidade de produtos, serviços e destinos voltados à indústria de viagens e turismo, prioriza em sua estratégia de crescimento facilitar o entrosamento entre buyers e suppliers, além de muito networking. Com a presença de expositores de cerca de 50 países, neste ano apresenta uma série de novidades e, também, é ponto para encontros de entidades públicas e privadas e importantes acordos internacionais. www.feiradasamericas.com.br.

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Os anúncios de fusões e aquisições somaram R$ 52,6 bilhões no primeiro semestre de 2012, com um total de 69 operações, registrando queda de 36,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O número de operações também recuou, embora a queda, de 18,8%, tenha sido menos acentuada. No primeiro semestre de 2011 foram anunciadas 85 operações. Parte da desaceleração observada no número de anúncios de fusões e aquisições no ano pode ser atribuída à readaptação do mercado à criação, em maio, do novo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). Embora a nova lei tenha trazido maior segurança jurídica e defesa da concorrência, a ampliação do seu escopo, com a introdução da análise prévia ao anúncio das operações, gerou alguma incerteza, especialmente em relação aos prazos necessários para a aprovação das negociações e efetivação das operações.

PEDRO PAULO CASTRO NEVES

Pedro Paulo Castro Neves, grande carioca e brasileiro, que vive em Paris há vários anos, tem um blog que vem fazendo sucesso e que oferece diversos serviços turísticos na Cidade Luz www.parispp.blogspot.com.br. Ele oferece desde alugar um apartamento de charme com economia de euros, traslados, ingressos para shows, concertos e museus com hora marcada, reserva em ótimos restaurantes que poucos conhecem a bons preços, acompanhamento a pequenas lojas charmosas e desconhecidas, antiquários, belos lugares na noite parisiense, atendimento diferenciado à terceira idade, passeios diferenciados e poéticos. Quem preferir pode também se comunicar com ele através do email ppcastroneves@free.fr.

TOP DOWN

Precisando de uma consultoria na área de informática focada especialmente em seu negócio? A TopDown é referência no assunto, permitindo que seus clientes foquem seus esforços nos pontos principais de seus respectivos negócios. Por isso, conta com produtos desenhados para os principais setores do mercado corporativo, capazes de se adequarem completamente à realidade de cada cliente. Além disso, também desenvolvem produtos customizados, especialmente nas áreas de educação e saúde.

FORUM HSM

Entre os dias 05 e 07 de novembro acontece a HSM Expomanagement, o maior evento de Conhecimento em Gestão. Em sua 12a edição, o evento anual do mundo corporativo coloca em contato dezenas de milhares de executivos brasileiros com as últimas tendências mundiais em gestão, contribuindo para o desenvolvimento de pessoas, empresas e do próprio país. Alguns confirmados: Michael Porter, consagrado professor da Harvard Business School, considerado a maior autoridade mundial em estratégia competitiva, e Howard Schultz, chairman, presidente e CEO da Starbucks, que falará sobre o sucesso da empresa. O evento acontece no Transamérica Expo Center, em São Paulo.

FIESP

Segundo uma pesquisa realizada pela FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com 313 empresários, o que as micro e pequenas indústrias paulistas mais desejam é aprender sobre inovação. Do total, 47% afirmaram que o tema é o mais importante a ser debatido no Congresso da Micro e Pequena Indústria, que será realizado em outubro. “Marketing e Vendas” e “Gestão de Pessoas” também foram apontados, respectivamente, por 42% e 40% dos entrevistados. O evento acontece dia 10 de outubro e irá discutir temas e ideias que ajudam as empresas a alcançar a excelência em áreas como Gestão de Pessoas, Inovação, Crédito, Empreendedorismo, entre outras.

STERILAIR

Sucesso no passado, o aparelho que revolucionou o país e colocou fim aos problemas de alergias respiratórias está de volta, de cara nova, muito mais moderno e eficaz. Sterilair é um comprovado esterilizador elétrico de ar que continua válido no combate às causas dessa doença, que pioram com o tempo seco. O aparelho elimina bactérias, fungos (mofo e bolor) e ácaros, sem a emissão de ruídos ou odores, colaborando para a melhora da qualidade vida das pessoas e do ambiente. O aparelho se adequa em qualquer ambiente, inclusive no seu escritório. .

FESTIVAL GASTRONOMICO LES PANTAGRUELS

O Hotel Gourmet Le Relais La Borie recebe a terceira edição do festival gastronômico Les Pantagruels que acontecerá entre os dias 06 e 10 de Novembro, na praia de Geribá, Búzios. Idealizado para promover uma integração raramente vista entre o público e os mestres de cozinha, o festival receberá 8 chefs renomados (7 franceses e 1 brasileiro) que juntos irão elaborar 5 jantares exclusivos. Os temas deste ano serão as grandes especialidades das regiões francesas ”revisitadas” com produtos brasileiros. Uma programação gourmet imperdível para os apaixonados pela alta gastronomia.

As vagas são limitadas, portanto é necessário reservar com antecedência: +55 (22) 2620-8504 ou laborie@laborie.com.br

Saiba mais acessando: www.lespantagruels.com

MOTTA, FERNANDES ROCHA

ADVOGADOS

55 ANOS

Áreas de Atuação

- Administrativo
- Aeronáutico
- Arbitragem
- Bancário
- Concorrencial
- Constitucional
- Contencioso
- Contratos
- Energia, Óleo e Gás
- Família e Sucessões
- Financiamentos, Operações Financeiras Estruturadas e Fundos de Investimento
- Fusões e Aquisições
- Imobiliário
- Infraestrutura e Financiamento de Projetos
- Mercado de Capitais
- Previdenciário
- Private Equity
- Propriedade Intelectual
- Reestruturação e Recuperação de Empresas
- Regulatório
- Seguros
- Societário
- Telecomunicações
- Trabalhista
- Tributário e Planejamento Fiscal

WWW.MFRA.COM.BR

RIO DE JANEIRO

Av. Almirante Barroso, 52 - 5º andar Centro CEP 20031-000

Rio de Janeiro RJ Brasil Tel +55 (21) 2533 2200 | 3257 2200 | Fax +55 (21) 2262 2459

SÃO PAULO

Alameda Santos, 2335 - 10º, 11º e 12º andares Cerqueira César CEP 01419-002

São Paulo SP Brasil Tel +55 (11) 3082 9398 | 2192 9300 | Fax +55 (11) 3082 3272

designground

Recuperação judicial e o passivo fiscal das empresas.

*Wagner Nascimento e Bruno Rezende **

As pendências fiscais das empresas em recuperação judicial são tema controverso para juízes e Ministério Público, e um desafio aos empresários e advogados. Há incerteza quanto à efetividade do processo de recuperação judicial ao deixar à margem as pendências tributárias do devedor, engessando a atividade empresária. O equacionamento do passivo financeiro, para ser eficaz, deve contemplar as dívidas fiscais.

A 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Estado de São Paulo garantiu que sociedades em recuperação judicial participem de licitações públicas sem a Certidão Negativa de Débitos (CND), e que recebam dos entes públicos valores devidos e ainda não repassados. Entendeu o magistrado paulista que a dispensa supriria a lacuna legislativa, em relação à norma prevista na legislação falimentar sugestiva de que as Fazendas Públicas poderão deferir parcelamento de seus créditos em sede de recuperação judicial, sem instrumentalizar os meios adequados para sua adoção.

Há uma flexibilização de entendimento no Judiciário que, ao analisar as especificidades do caso, tende a autorizar a inserção de sociedades em regime de recuperação judicial e em programas de parcelamento de débitos fiscais, garantindo o prazo de até 180 meses como previsto no Refis Federal.

No Estado do Rio se cultua que a apresentação de CND não se mostra mais fundamental para o deferimento da recuperação judicial da empresa, desde que a sociedade demonstre que está diligenciando os meios viáveis para obtenção de parcelamento junto às Fazendas. Já era hora da jurisprudência enfrentar esta questão na esteira de que a recuperação judicial objetiva viabilizar a superação da crise financeira do devedor para manter a fonte produtora, o emprego dos trabalhadores e os interesses dos credores, preservando a empresa e estimulando a atividade econômica.

O entendimento paulista de dispensa da CND não está condicionado à obtenção de parcelamento dos débitos fiscais e contrapõe-se ao que foi decidido pelos tribunais pátrios. Tem-se a ideia de aplicação da premissa legal de que o deferimento da recuperação judicial importa na obtenção do benefício de dispensa da apresentação de CND´s para o exercício da atividade empresária, excetuando-se a viabilização de contratações com o poder público e o recebimento de benefícios ou incentivos fiscais.

Há o Projeto de Lei do Senado nº 245/2004, que propõe a alteração de artigos para autorizar as empresas submetidas à recuperação judicial a parcelarem débitos tributários ou não com a União, autarquias e fundações públicas em até 84 meses, com correção pela taxa Selic, acrescidos de 1% ao mês.

Diante da inexistência de lei específica, serão aplicadas ao devedor as leis gerais de parcelamento do respectivo ente da administração pública, não podendo ser o prazo de parcelamento inferior ao estabelecido pelo projeto de lei.

A iniciativa pode fazer com que as sociedades empresárias em recuperação judicial tenham acesso à Certidão Positiva de Débitos com Efeitos de Negativa (CPD-EM), o que viabilizaria a participação em licitações públicas, bem como que recebam dos entes públicos valores devidos e ainda não repassados. Resta saber se tais condições se mostrarão salutares para o equacionamento do passivo fiscal das empresas e suprirão as lacunas preenchidas pelo Poder Judiciário.

*** Administradores judiciais no RJ e advogados sócios do escritório Wagner Nascimento & Advogados Associados.***

O Direito do Consumidor no Brasil e sua breve história.

*Fernando Borges Vieira**

Com o advento da Lei 8.078 em 1990, a relação entre fornecedores e consumidores de bens e serviços ganhou novos rumos e, principalmente, trouxe a ambos uma consciência mais presente das obrigações e direitos que cada qual conserva.

Contudo, a proteção legal que determina a relação estabelecida entre fornecedor e consumidor não é ideia recente ou mesmo moderna, pois já em 2.800 a.C., com maior razão nos textos do Código de Hamurabi, se percebia a preocupação em garantir a proteção no que dizia respeito à segurança, à saúde e a qualidade de serviços prestados.

Em nosso país, foi a Constituição Federal promulgada em 1998 que trouxe ao patamar objetivo os anseios da sociedade pós-regime militar e foi este contexto que fez surgir um direito do consumidor sistematizado.

Antes do texto constitucional havia leis esparsas, a exemplo do Decreto-Lei 869 de 1938, o qual trata de crimes contra a economia popular, e do Decreto-Lei 22.626 de 1943 – Lei de Usura (ainda em vigor) – ao qual muitos atribuem a característica de inauguração do direito consumerista brasileiro.

Também como exemplo, temos a Lei Delegada 4 de 1962, cuja relevância repousa no fato de que positivou-se a intervenção estatal no domínio econômico para que fosse assegurada a livre distribuição de produtos de primeira necessidade à população como um todo. Note-se que o Estado avoca para si a responsabilidade de garantir gêneros aos consumidores, intervindo de forma direta na relação estabelecida entre estes e seus destinatários.

Ainda no mesmo ano de 1962 passou a vigorar a Lei 4.137, conhecida como Lei de Repressão do Poder Econômico, da qual derivou muitas conquistas parar os consumidores, dentre as quais podemos citar o ainda atuante Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.

Mas somente em 1988, com o advento da Constituição Federal, os direitos do consumidor receberam a maior proteção, tornando-se cláusula pétrea prevista no inciso XXXII de seu artigo 5º, do qual consta que o Estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor.

Ainda no nível constitucional – CF, artigos 150, parágrafo 5º e 170, V – o poder público é limitado para tributação e o direito do consumidor é previsto como princípio base para a atividade econômica.

Mas foi em 11 de setembro de 1990, quando passou a vigorar a Lei 8.078, que o direito do consumidor ganhou uma nova perspectiva, não apenas e tão somente porque foram normatizados, mas porque a relação de consumo passou a ser orientada por novos princípios fundamentais.

O escopo do Código de Defesa do Consumidor foi, primordialmente, o de compilar as normas esparsas e "enraizar" referidos princípios, a partir dos quais se busca propiciar o efetivo exercício da cidadania, definindo e sistematizando muitos aspectos do direito público e privado, significando muitas conquistas para os consumidores que deixaram de ser – ao menos sob o aspecto de proteção legal – hipossuficientes e vulneráveis.

Importante destacar a criação de órgãos de proteção ao consumidor, todos com papel muito importante na garantia dos direitos e preservação da tutela contra o abuso do poder econômico. A exemplo do Ministério Público do Consumidor e do PROCON, tais organismos desempenham funções de extremada relevância na defesa de interesses individuais e transindividuais, coletivos e difusos.

Mais recentemente, em 20 de julho de 2010, a Lei 12.291 fixou a obrigação dos estabelecimentos comerciais e/ou de prestação de serviços disponibilizarem ao público em geral um exemplar do Código de defesa do Consumidor.

Enfim, a história do direito do consumidor é repleta de conquistas. Todavia, conquista maior é a nova consciência por parte de fornecedores de produtos e serviços e consumidores, estabelecendo uma relação de consumo mais segura e equilibrada, impondo-se além das prerrogativas de cada uma das partes as suas obrigações e responsabilidade.

Trata-se de uma história em constante mudança, pois as conquistas não param por aqui e, certamente, a cada nova necessidade corresponderá a assunção de novas políticas e diretrizes.

O importante é que todos – fabricantes, vendedores de bens e serviços, consumidores e organismos públicos e privados – sintam-se personagens vivos de uma história igualmente viva, atuando de forma a estabelecer uma relação de consumo, conforme já nos referimos, mais segura e equilibrada.

**Advogado e sócio sênior do escritório Manhães Moreira Advogados Associados.*

Maior rendimento em classes mais baixas.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontou na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada em setembro último, que o crescimento da renda foi maior nas classes de rendimento mais baixas, de 2009 para 2011. O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas e com rendimento, cresceu 8,3%. Na divisão por faixas, constatou-se que o maior aumento de trabalho (29,2%) foi observado nos 10% com rendimentos mais baixos, ou seja, os salários dos mais pobres aumentaram mais do que os salários dos mais ricos.

O rendimento médio do trabalhador ocupado passou de R$ 1.242,00 em 2009 para R$ 1.345,00 em 2011, com aumentos registrados em todas as regiões. Para os 10% da população com menor renda, o aumento foi na faixa de R$ 144,00 para R$ 186,00. Segundo o IBGE, conforme a faixa de renda aumentava, diminuía o ritmo de crescimento do rendimento. "Os maiores aumentos ocorreram, de forma geral, nas faixas de rendimento mais baixas", disse Maria Lucia Vieira, gerente da pesquisa.

O índice para os rendimentos de trabalho no Brasil recuou de 0,518 em 2009 para 0,501 em 2011. Apenas no norte do país o resultado foi maior, de 0,488 para 0,496 no mesmo período. Nas demais regiões o aumento no rendimento foi maior para os mais desfavorecidos e menor para os 10% com maiores rendimentos; a queda mais expressiva do índice de Gini foi observada na Região Sul (de 0,482 para 0,461). "Os mais pobres ganharam mais do que aqueles que têm rendimento mais elevado. Mas na Região Norte o Gini aumentou porque, além dos maiores aumentos terem sido nas duas últimas faixas de renda (as mais altas), a classe com rendimento mais baixo ainda teve uma pequena redução no rendimento", acrescentou Maria Lucia.

O rendimento médio mensal real dos domicílios particulares permanentes com rendimento foi estimado em R$ 2.419,00 em 2011, representando ganho real de 3,3% em relação ao de 2009 (R$ 2.341,00). Todas as classes de rendimento tiveram crescimento, especialmente as classes mais baixas, o que resultou na diminuição da concentração, representada pela queda do índice de Gini de 0,509 em 2009 para 0,501 em 2011.

Houve aumento do rendimento domiciliar em todas as grandes regiões, sendo que o Centro-Oeste apresentou o maior aumento (6,6%), além de ser, entre as regiões, a que possuía o maior valor (R$ 2.936,00). O Nordeste registrou a menor variação (2,0%) em relação a 2009, assim como o menor valor (R$ 1.607,00).

Renda familiar tem influência na alfabetização

A PNAD também identificou que a renda familiar tem maior influência na matrícula de crianças de 4 e 5 anos na escola do que em outras faixas etárias. Enquanto 69,1% das crianças de 4 e 5 anos com renda familiar per capita até um quarto do salário mínimo estavam na escola, a proporção sobe para 88,9% na faixa de renda superior a um salário mínimo. No grupo etário de 6 a 14 anos o índices são 97,4% para 99,2%, respectivamente. Entre os jovens de 15 a 17 anos a taxa de escolarização caiu de 85,2% para 83,7%.

"Para a população de 6 a 14 anos a questão do rendimento não influencia quase nada: mais de 97% das crianças nessa faixa etária estão na escola independentemente do rendimento domiciliar. Para a população de 4 e 5 anos, que é o pré-escolar, a questão tem influência na taxa de escolarização: quanto maior o rendimento domiciliar, maior a chance de essa criança ir para a escola", acrescentou Maria Lucia Vieira.

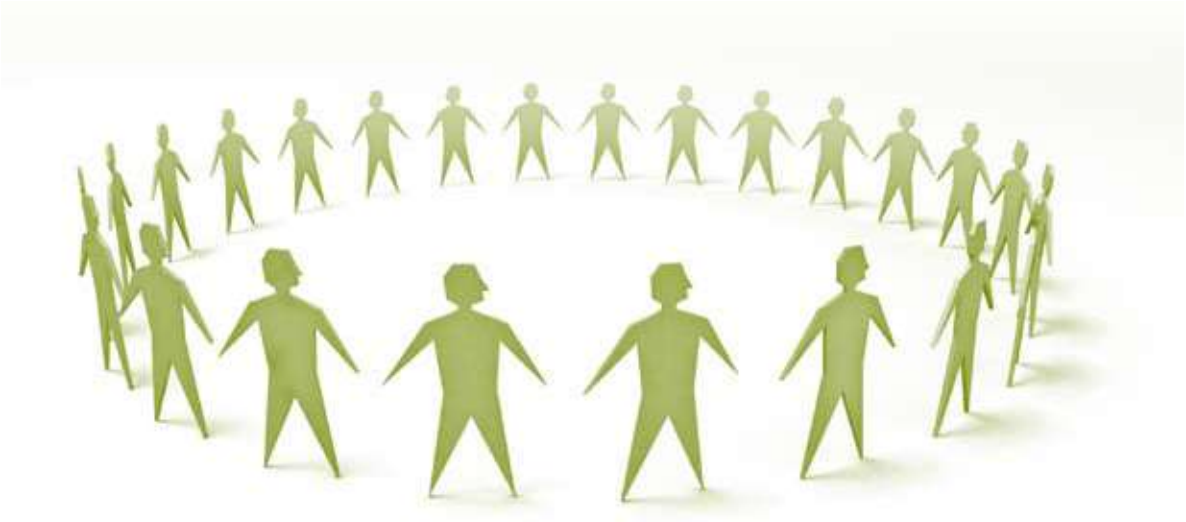
PPF Brazil

Contadores

www.ppfbrazil.com.br
Telefone 55+ (21) 2224-3794

Visão sistêmica para uma saúde integral.

*Odete Freitas**



Ao refletir sobre os diversos conceitos que a sustentabilidade nos apresenta, damo-nos conta de que alguns são completamente novos, resultado dos avanços da fronteira do conhecimento humano. Mas muitos, possivelmente a maioria, são nossos velhos conhecidos. A visão sistêmica é um desses conceitos. Um pilar estruturante da sustentabilidade, mas que não podemos chamar de novidade. Vivemos em rede desde sempre, conscientes ou não dessa realidade.

Muitas vezes, nós nos deixamos embalar pela normose. Desligamos a mente questionadora e enfraquecemos a habilidade de associar causas e efeitos de forma mais profunda. O resultado é um cenário composto de aspectos imediatos, diretos e internos que deixam escapar as relações mais abrangentes. Por isso, é tão importante refletir. Refletir incluindo o longo prazo, o indireto e as externalidades que precisam estar no nosso campo de visão e de decisão, por mais que a operação nos pressione na sua urgência e falta de sentido.

Ao longo dos anos em que estudamos visão sistêmica, especialmente através da obra de Peter Senge, Otto Scharmer e Joseph Jaworski, entendemos que promover a visão sistêmica em uma organização é muito mais do que estabelecer direção, integração e coerência internas. O desafio é aprender com o futuro enquanto ele emerge, visceralmente conectados e comprometidos em empreender o novo de que, de fato, precisamos.

No nosso campo de atuação, acreditamos que, ao participar do desafio de desenhar um novo futuro para a saúde, tão vital para o desenvolvimento humano e social de uma nação, é preciso ativar a visão sistêmica em todos os níveis e áreas da empresa, intensificando o diálogo com todos os nossos *stakeholders*. Acreditamos que, apenas com visão sistêmica, poderemos ampliar as nossas dimensões de atuação. Será preciso, cada vez mais, consolidar a promoção da saúde integral do indivíduo, entendendo a sua relação intrínseca com a saúde do planeta.

Diretora de Sustentabilidade da Amil.

Irmã África.

*João Guilherme Sabino Ometto**

Considerada a identidade histórica entre nossos povos, foi muito oportuna a recente realização do seminário "Investindo na África: Oportunidades, Desafios e Instrumentos para Cooperação", com o qual o BNDES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) comemorou seus primeiros 60 anos. Transcendendo à diplomacia e ao discurso, o evento teve conteúdo prático. A própria instituição brasileira de fomento anunciou investimentos de R$ 6,5 milhões para estudo técnico de avaliação de viabilidade de produção de biocombustíveis nos países membros da UEMOA (União Econômica e Monetária do Oeste Africano).

Ainda na área energética, segundo a Petrobras, descobertas recentes e o sucesso da África no mundo do petróleo aumentam a sua atratividade para a estatal. A Eletrobras, de sua parte, já havia informado que planeja iniciar a construção de usina hidrelétrica e duas linhas de transmissão em Moçambique a partir de 2013. O BNDES defendeu, ainda, a criação de um fundo para financiar projetos de infraestrutura, logística e desenvolvimento social no continente.

Os dados reforçam um processo de aproximação intensificado no Governo Lula e continuado pela presidente Dilma Rousseff, que visitou nações africanas no final do ano passado. A Fundação Alexandre de Gusmão, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores, seu Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais e seu Centro de História e Documentação Diplomática têm promovido cursos especiais de elevado padrão acadêmico para diplomatas africanos. O Senai também participa desse esforço integrador, realizando trabalho na implementação de projetos de cooperação técnica (capacitação de profissionais) em mais de uma dezena de países africanos. Na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) tenho recebido presidentes e chefes de estado das nações africanas, dos quais ouço a simpática definição: "O Brasil é a África que deu certo", o que justifica intensificar as crescentes parcerias. Entre 2006 e 2011, nossa corrente de comércio com o continente africano quase dobrou, saindo de US$ 15,6 bilhões para US$ 27,7 bilhões. O número reforça a tendência de crescimento registrada na última década. Apenas como referência, em 2004 foram US$ 10,4 bilhões. Excetuando-se o ano de 2009, quando o Brasil teve superávit de US$ 227 milhões, desde 2004 a balança comercial com a África é deficitária.

Há, sem dúvida, grande potencial para ampliar os investimentos e o intercâmbio comercial. O secretário-geral adjunto da ONU, Carlos Lopes, salientou que em várias regiões da África já há unidade monetária e integração aduaneira. Este modelo, que causa estragos na Europa, não apresenta problema para os africanos, cujos bancos não quebraram na crise financeira. Ao contrário do que muitos imaginam, as commodities representam apenas 30% do PIB do continente, que também quadruplicou suas reservas nos últimos quatro anos.

O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, entende que a integração apresenta oportunidades para grandes empresas e companhias de médio porte. Os setores mais atrativos são os de açúcar e álcool, telecomunicações, energias renováveis, petroquímica, siderurgia, indústria automotiva, bens de capital, varejo, transportes, serviços bancários e fármacos. Segundo os africanos, a esses setores também podemos somar: mineração, infraestrutura, turismo e agricultura.

Não há dúvida de que, no processo de diálogo e ampliação do intercâmbio Sul-Sul, faz muito sentido intensificar a integração brasileiro-africana. Os afrodescendentes representam parcela expressiva de nossa população e são responsáveis por numerosos e ricos elementos de nossa cultura. Sua presença e influência, do mesmo modo, são marcantes na economia. Nossa agricultura, por exemplo, foi tropicalizada com a sua participação e conhecimento de técnicas de cultivo.

A da Europa não. A nossa funcionou; a do Velho Continente, nem tanto. Povos irmãos,temos todos os motivos do mundo para caminharmos mais juntos na luta pelo desenvolvimento.

Engenheiro (EESC/USP), vice-presidente do Grupo São Martinho e da Fiesp e coordenador do Comitê de Mudanças Climáticas da entidade.

Está escrito nas estrelas, astrologia é um ótimo investimento.

*Maurício Bernis**

Parece incrível o título deste artigo, algo risível ou até motivador de sentimentos estranhos. Há quem, de imediato, esteja se perguntando "Como é que esse assunto veio parar aqui, nesta tão bem conceituada revista? Relacionar Astrologia com investimentos? Deve ser uma piada!" Mas, para J. P. Morgan não era bem assim, pois ele disse - e está publicado em sua autobiografia - "Milionários não usam Astrologia, só os bilionários". Parece, então, que para ele deu certo "esse negócio de usar Astrologia em investimentos". Ou será que alguém ainda duvida do êxito financeiro de J. P. Morgan?

Bem, deixando de lado as reflexões, passemos ao trato objetivo da matéria. Cabe aqui um esclarecimento do que seja a Astrologia aplicada aos investimentos. A Astrologia é uma ciência dos ciclos, ou seja, estuda a correlação existente entre eventos cíclicos e as ocorrências aqui na Terra, sejam de ordem individual ou coletiva. Assim, independente de relação de causa e efeito, mas por sincronicidade (Jung), podemos procurar a correlação dos movimentos das Bolsas de Valores com os ciclos planetários, da Lua, do Sol e da Terra, a partir de um padrão gráfico de repetição.

Algumas – senão muitas – das análises gráficas feitas hoje tem origem astrológica, a saber, Gann, Fibonacci, Fator Delta e outras de menos renome, por assim dizer. Contudo são análises parciais, antigas e por isso não se completam por si mesmas. Atualmente, com o advento da evolução tecnológica e da informática, podem-se ter cálculos de posições e movimentos planetários muito mais precisos que na época de Gann, por exemplo.

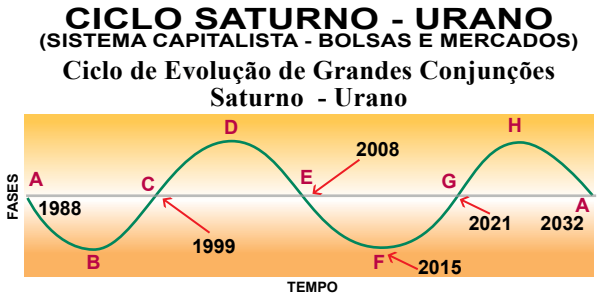
Portanto, hoje temos mais facilidade em obter dados e comparar dados, de forma tal que o uso da Astrologia pode ser mais precisa e efetiva. Afirmo, sem restrição, que a Astrologia compreende um modelo matemático-simbólico de alta complexidade que permite a antevisão de eventos ou de tendências, com precisão elevada.

Nesta altura do texto você pode estar pensando... "se fosse assim, tinha gente ganhando muito com isso". A resposta é simples: pois tem sim! Há dados de que cerca de 30% do dinheiro investido na Bolsa de NY é feito com orientação astrológica. No início da década de 90 o Financial Times publica um artigo intitulado "Quando Vênus entra em Escorpião as Bolsas se arrepiam". No Brasil estou praticamente só nesta atividade, com alguns clientes que, vale ressaltar, não perderam dinheiro na crise de 2008, pois as análises astrológicas apontavam a tendência de crise/queda bem antes de ela acontecer.

Poderia relacionar diversos casos de sucesso no uso da Astrologia como base de orientação de investimentos e negócios, tanto meus como de colegas. A empresa que fundei, a AstroBrasil®, já atendeu mais de 600 empresas com consultoria astrológica empresarial, mais de uma centena de investidores em mercados e milhares de executivos e pessoas em geral. Assim, dizemos que a astrologia é uma ferramenta auxiliar na tomada de decisões.

Voltando ao tema, apresento um pequeno exemplo. O ciclo dos movimentos relativos de Saturno e Urano está diretamente ligado aos movimentos do sistema capitalista. Em 2008 aconteceu uma angulação de destaque, uma oposição, que no jargão astrológico, indica tensão, crise, rupturas bruscas e assim por diante. Na sequência cíclica, será em 2015 um ponto de virada e, daí em diante, uma fase de recuperação até próxima crise em 2021. Cabe aqui esclarecer que a próxima crise, em 2021, não terá as mesmas proporções que esta de 2008 porque, além deste ciclo Saturno-Urano, havia outros que não interagirão em 2021.

Resumindo: bolsas em queda/instáveis até 2015, bolsas em crescimento/estáveis de 2015 a 2021. Isso vale também para a economia, principalmente na Europa - a crise europeia também responde a este ciclo – até porque estamos no meio do ciclo iniciado em 1988, conforme



mostra o gráfico. O ciclo anterior teve início em 1942, em plena II Guerra...mas aí é outra história, ou será a mesma, com a Alemanha no epicentro? Só que agora não tem armamento bélico e sim armamento financeiro... quem se lembra quando foi a queda do muro de Berlim? 1989...que coincidência!?

Este exemplo tem, por assim dizer, dimensões macroeconômicas, contudo, nesta mesma linha de estudos, podemos selecionar uma ação numa determinada Bolsa e encontrar as correlações necessárias para se fazer as "previsões de tendências" desta ação.

Sob uma outra ótica, também se fazem estudos de investimentos a partir dos ciclos pessoais, ou seja, a partir das tendências de uma pessoa se obtém as diretrizes qualitativas e temporais para que ela invista no produto certo na hora certa, para ela.

Enfim, há uma extensa bibliografia a respeito do tema Astrologia Financeira. Também são encontrados diversos sites – principalmente americanos – de serviços astrológicos para investimentos.

Em parceria com a Magliano Corretora estamos com o Clube AstroBrasil de Investimentos aprovado, onde serei o gestor utilizando metodologia de análise astrológica e a Magliano a administradora. Quando já estivermos operando e com um histórico de resultados poderemos ver, na prática, se está mesmo escrito nas estrelas.

mauricio@astrobrasil.com.br www.astrobrasil.com.br

** Engenheiro e astrólogo com especialização em planejamento estratégico, de marketing e econômico.*

BRANCO

BRANCO CONSULTORES

HÁ 11 ANOS COM UM SIMPLES OBJETIVO: CONQUISTAR A CONFIANÇA DOS NOSSOS CLIENTES TRAZENDO AS MELHORES SOLUÇÕES.

DMAZ/5

ESPECIALIDADES:

>> CONSULTORIA TRIBUTÁRIA

>> ASSESSORIA JURÍDICA TRIBUTÁRIA

>> PERÍCIAS CONTÁBEIS

Rua Sete de Setembro, 111 - 7º andar
Centro - Rio de Janeiro - CEP 20050-002
Tel. 21 3231.5900 Fax. 21 2531.9388

Rua Vergueiro, 2087 | Cj. 101
Vila Mariana - São Paulo - CEP 04101-000
Tel. 11 5087.8910 Fax. 11 5087.8810

brancoconsultores.com

Até que, enfim, compreenderam!

*Jankiel Santos**

Assustados com a continuidade do processo de desaceleração da economia brasileira iniciado em meados de 2011, os agentes econômicos têm posto em dúvida a eficácia dos estímulos monetários, tributários e fiscais adotados para fazer com que o mercado doméstico volte a crescer mais celeremente. Entretanto, aparentemente, houve certa confusão na avaliação dos reais efeitos das medidas adotadas até o momento, algo que – em nossa opinião – terminou por levar à subestimação de sua eficiência.

Pautamos tal afirmação na constatação de que após a queda registrada no terceiro trimestre de 2011, o consumo privado cresceu de maneira substancial nos dois trimestres subsequentes. O mesmo padrão foi seguido pelos gastos de consumo da administração pública, sendo que, em ambos os casos – consumo privado e o da administração pública – observou-se uma taxa média de expansão trimestral da ordem de 1,0% em termos dessazonalizados. Ora, não se pode dizer, então, que as medidas de estímulo não trouxeram contribuição positiva para o crescimento da economia doméstica nos últimos trimestres. Porém, se a "culpa" não pode ser lançada sobre estes componentes do PIB, qual foi, então, a razão para o anêmico desempenho da economia brasileira até então?

A avaliação da trajetória de expansão recente de um componente vital no PIB de qualquer país elucida tal 'mistério' de maneira inconteste. Da mesma forma que aconteceu com os itens citados anteriormente, a formação bruta de capital fixo (ou, em termos mais práticos, os investimentos) também apresentaram retração no terceiro trimestre de 2011. Entretanto, de maneira distinta do comportamento registrado pelo consumo privado e pelos gastos da administração pública nos períodos subsequentes, os dispêndios com investimentos não têm apresentado crescimento desde então. Aliás, o que se observou foi a manutenção – infelizmente – da trajetória de queda desta variável, com uma taxa média de retração de 1,2% na primeira metade deste ano. Ou seja, diferente do que se poderia imaginar a princípio, é a falta de investimentos que tem sido o impeditivo a uma expansão mais vigorosa da economia brasileira e não a ineficácia dos estímulos adotados sobre o consumo.

Felizmente, após a divulgação dos resultados do PIB do primeiro trimestre de 2012, tal realidade parece ter se tornado visível aos olhos do governo brasileiro, com consequências importantes para a redefinição das diretrizes de política econômica. A partir de então, o que se tem observado é um

redirecionamento dos estímulos para auxiliar na retomada dos investimentos, ao invés de se privilegiar exclusivamente a sustentação do consumo. Não que este último tenha sido deixado de lado, mas houve um rebalanceamento – mais do que salutar, em nossa opinião – que poderá resultar não apenas em taxas mais rápidas de expansão, mas também em um crescimento de melhor qualidade e maior sustentabilidade. Afinal de contas, ao resolver, aparentemente, atacar de forma mais agressiva os problemas de infraestrutura rodoviária, ferroviária, portuária e aeroportuária – além de estender benefícios tributários e fiscais para investimentos do setor privado – o governo federal poderá gerar ganhos reais e duradouros de competitividade para a economia brasileira. Além disso, sem a ameaça de protecionismo exacerbado que se observou em décadas anteriores e que trouxe grande atraso tecnológico ao país.

Ainda mais importante: tal alteração no foco da política governamental não veio acompanhada de abandono do compromisso com a contenção dos gastos públicos, já que o governo decidiu repassar a responsabilidade de execução das obras anteriormente citadas à iniciativa privada. Esta abordagem permitirá, portanto, que o governo possa se ater à fiscalização dos serviços prestados e não a sua provisão, algo que poderá fazer com que outros serviços públicos pelos quais não haja interesse do setor privado possam ser melhorados.

Em suma, finalmente parece ter chegado o momento no qual o país descobriu que os entraves ao pleno desenvolvimento da economia brasileira são as deficiências existentes na oferta de bens e serviço e não insuficiência crônica de demanda. Já não era sem tempo!

** Economista Chefe do Espirito Santo Investment Bank no Brasil.*

AVAYA
BusinessPartner

SUA SOLUÇÃO EM CONTACT CENTER E TELECOM

QUALIDADE + BOM ATENDIMENTO = **FIDELIZAÇÃO DO CLIENTE**

A Central 24 Horas faz muito mais que um simples atendimento. Nós cuidamos das necessidades do seu cliente: SAC, pesquisas, venda e pós-venda, cobrança e outros serviços por telefone e via web.

Também implantamos soluções avançadas de comunicação: telefonia tradicional, híbrida ou IP. Entre em contato e conheça soluções sob medida.

central 24 horas

www.central24horas.com.br
comercial@central24horas.com.br
(21) 3512 1226

As transformações do setor aéreo brasileiro.

*Marcelo Pacheco dos Guaranys**

Desde o início dos anos 2000, a aviação civil tem ocupado lugar de destaque nas discussões da sociedade brasileira. De fato, nos últimos 12 anos muitos foram os acontecimentos: a interrupção das operações das grandes empresas tradicionais (Varig, Vasp e Transbrasil), a entrada de várias novas empresas (Gol, Webjet, Avianca e Azul), os trágicos acidentes ocorridos em 2006 e 2007, o "caos aéreo", a criação da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) em 2006 e, mais recentemente, da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, em 2011.

A última década também foi palco de grandes alterações na regulação econômica do transporte aéreo brasileiro, com diversas consequências para o país. Até o início dos anos 90, a política regulatória adotada para a aviação civil era protecionista, privilegiando a concentração de empresas e o controle das tarifas. A partir de 1991, observou-se uma diretriz de maior abertura de mercado, em consonância com o cenário internacional. De forma muito incipiente e gradual, o foco da regulação começou a se modificar e a preocupação com a proteção das empresas foi passando a dar lugar aos interesses dos usuários dos serviços aéreos.

Entretanto, apenas com a Lei de Criação da ANAC (Lei n.º 11.182, de 27 de setembro de 2005), a mudança de direção da regulação econômica do setor foi consolidada. A liberdade de oferta e de tarifa, dispostas respectivamente nos artigos 48 e 49 da lei, permitiu que empresas ficassem livres para ofertar quaisquer linhas aéreas, partindo de qualquer aeroporto, desde que houvesse capacidade, e a qualquer preço, o que acabou com a restrição à prática de descontos tradicionalmente adotada no transporte doméstico e internacional. Com essa liberdade (de oferta e tarifária), passou-se a observar no Brasil uma regulação mais favorável à livre concorrência e à livre iniciativa, propiciando cenário mais favorável a novas entrantes no mercado e à expansão de rotas pelas empresas existentes.

Com a desregulamentação econômica do transporte aéreo, a atuação do órgão regulador, a ANAC, pode ser direcionada a outras áreas nas quais a sua presença era muito necessária: (I) regulação técnica, voltada para aspectos de segurança das empresas aéreas, de aeronaves e de aeroportos; (II) regulação de qualidade, com o intuito de melhorar os níveis da prestação do serviço público e preservar determinados direitos aos usuários, como a regulação da obrigação de as empresas prestarem assistência aos passageiros nos casos de atraso e cancelamento de voos; (III) regulação econômica de infraestrutura aeroportuária, com a elaboração do modelo de concessão de aeroportos, alterações na regulação tarifária de aeroportos e regulação de acesso à infraestrutura escassa.

Os efeitos dessa mudança para os consumidores são notavelmente benéficos. As alterações das condições de concorrência geraram uma real diminuição nas participações de mercado das maiores empresas e crescimento das entrantes. Em 2007, TAM e Gol possuíam, conjuntamente, 95% de participação no mercado nacional. Em julho de 2012, essa participação conjunta havia caído para 75%. Azul, Avianca, Webjet e Trip apresentaram um grande crescimento, totalizando 24,6% de market share (RPK - passageiros-quilômetros pagos transportados).

O aumento da concorrência, por sua vez, proporcionou uma queda direta no preço das passagens. A média do yield tarifa aérea (preço médio cobrado de cada passageiro por quilômetro voado) praticado entre 2007 e 2010 foi 35% menor do que a média observada entre 2003 e 2006, período em que o órgão regulador praticou medidas de controle da competição. Em dezembro de 2011, o yield tarifa aérea foi 56,5% menor do que o praticado no mesmo mês de 2003.

A redução do preço das passagens, juntamente com o aumento da renda da população brasileira, fez com que o número de passageiros crescesse 219,5% entre 2000 e 2011. No período 2000-2005, houve um crescimento médio anual de 7,2%, enquanto que no período 2006-2011 esse crescimento observado foi de 15,5%.

O aumento do número de passageiros transportados ampliou e diversificou o acesso da população ao transporte aéreo. Em termos relativos, nos últimos 10 anos, a relação entre número total de passageiros transportados e o número de habitantes no Brasil triplicou, fazendo com que o transporte aéreo se popularizasse cada vez mais, tornando-se, de fato, um transporte público.

Tamanho crescimento, que à primeira vista traz diversos efeitos positivos, também motiva novas preocupações. É preciso investir na expansão da infraestrutura aeroportuária para que não haja gargalos ao desenvolvimento do transporte, o que poderia anular os efeitos do aumento da concorrência. As recentes concess ões de aeroportos em São Gonçalo do Amarante (RN), Guarulhos (SP), Viracopos (SP) e Brasília (DF) visam justamente permitir novos e paralelos esforços aos investimentos aportados pela Infraero no aumento da infraestrutura da aviação civil brasileira. Com esse novo modelo, cabe ao órgão regulador zelar pela eficiência do funcionamento desse sistema, priorizando a segurança, nossa principal responsabilidade, e pelo aumento da qualidade do serviço prestado aos usuários.

**** Diretor-presidente da ANAC.***

Formação de professores e desempenho da economia

*Leonardo Villela de Castro**

É consenso entre estudiosos das diversas áreas das Ciências Sociais que uma economia consistente, capaz de inovações e que busque a sustentabilidade no longo prazo só alcança esse objetivo se contar com o apoio de um sistema educacional sólido e de qualidade. Para criar essas inovações são necessários sujeitos que tenham a capacidade de trabalhar em equipe, sejam autônomos para buscar os conhecimentos necessários à resolução dos problemas que os envolvem cotidianamente e saibam projetar ações futuras. Os agentes econômicos têm sido unânimes em afirmar que não têm encontrado atualmente, no Brasil e em outros países, trabalhadores assim formados e, por isso, definem a mão de obra nesses países como sendo de baixa qualidade. Apontam ainda que a consequência imediata dessa constatação é a necessidade de investimentos na formação adicional desses sujeitos, onerando assim o processo de produção de bens e serviços com uma ação complementar ao que caberia ao sistema escolar assegurar.

Como poderiam, então, os sistemas educacionais modificarem-se no sentido de adequar os processos de formação a uma economia em acelerado processo de constantes modificações e inovações tecnológicas?

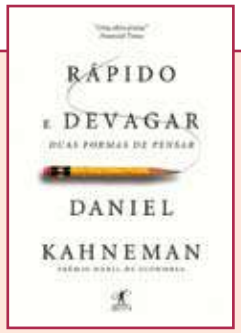
Várias ações são necessárias pois a situação é complexa e envolve diversos setores, mas o ponto nevrálgico da mesma é a formação dos professores, uma vez que estes sujeitos atuarão em todas as redes, públicas e privadas e, no caso das redes públicas, ainda serão os responsáveis pelos processos de gestão e supervisão das unidades escolares. Caso estes sujeitos estejam cientes das necessidades apontadas acima e conscientes da necessidade de atuarem coletiva e organizadamente no sentido de alcançarem tais objetivos e, ainda, percebam o significado amplo de suas ações dentro da escola, um passo fundamental já terá sido dado na direção almejada. Aqui cabe, no entanto, mais uma série de questões a respeito da formação inicial dos professores hoje: no caso brasileiro podemos afirmar que as propostas em curso não apontam, por exemplo, para processos de responsabilização compartilhada de ações e projetos pedagógicos. Em alguns caso é até possível dizer que essa formação os capacita a realizar análises das situações escolares em que estão imersos e planejem ações para as mesmas, mas estas são, em geral, iniciativas individualizadas e pontuais. Podemos afirmar também que os atuais processos de formação inicial não desenvolvem tais habilidades e, mais grave ainda, as perspectivas de carreira não são nada atraentes nem compensadoras.

Isso nos remete à necessidade da formação continuada como um modo de atuar diretamente nos grupos já estabelecidos e fazer com que os mesmos reformulem coletivamente os projetos pedagógicos das escolas. Reforçar os laços entre esses sujeitos e colocá-los diante de perspectivas de realizações profissionais positivas certamente impulsionará transformações importantes.

Finalizo afirmando que, tanto a formação inicial como a formação continuada de professores, devem ser objetos de significativas e permanentes melhorias, sendo fundamentais para todo o funcionamento da sociedade, pois podem alavancar outras mudanças necessárias na educação, de maneira que esta possa, de fato, sustentar e ampliar os processos de produção e de inovação necessários em todos os setores da economia.

** Professor assistente do curso de pedagogia da UNIRIO, área de educação à distância.*

“Rápido e devagar: duas formas de pensar”



Eleito um dos melhores livros de 2011 pelo New York Times Book Review, o livro “Rápido e devagar: duas formas de pensar”, de Daniel Kahneman, é uma visão inovadora sobre como nossa mente funciona e como tomamos decisões. Lançada pela **Editora Objetiva**, a obra é baseada em estudos conduzidos durante anos pelo autor, um dos mais importantes pensadores do século XXI, que colocam em xeque a ideia de que a nossa tomada de decisões é essencialmente racional.

Em “Rápido e devagar: duas formas de pensar”, o autor nos leva a uma viagem pela mente humana e explica as duas formas de pensar: uma é rápida, intuitiva e emocional; a outra, mais lenta, deliberativa e lógica. Kahneman expõe as capacidades extraordinárias — e também os defeitos e vícios — do pensamento rápido e revela o peso das impressões intuitivas nas nossas decisões. Comportamentos tais como a aversão à perda, o excesso de confiança no momento de escolhas estratégicas, a dificuldade de prever o que vai nos fazer felizes no futuro e os desafios de identificar corretamente os riscos no trabalho e em casa só podem ser compreendidos se soubermos como as duas formas de pensar moldam nossos julgamentos.

As questões colocadas por Kahneman se revelam muitas vezes inquietantes: é verdade que o sucesso de um investidor é completamente aleatório e que sua habilidade no mercado financeiro é apenas uma ilusão? Por que o medo de perder é mais forte do que o prazer de ganhar? Por que assumimos que uma pessoa mais bonita será mais competente? Suas ideias tiveram um impacto profundo em muitas áreas, incluindo economia, psicologia, medicina e política, mas é a primeira vez que reúne seus muitos anos de pesquisa e pensamento em um livro.

De forma envolvente, o autor revela quando podemos ou não confiar em nossa intuição. Oferece insights práticos e esclarecedores sobre como tomamos decisões nos negócios e na vida pessoal, e como podemos usar diferentes técnicas para nos proteger contra falhas mentais que muitas vezes nos colocam em apuros.

Um olhar visionário.

*Sergio Machado**

Costumo dizer que este é o Século do Brasil. A História demonstra que, em diversas épocas, sempre se destacam os países que têm a energia do momento. Isso ocorreu, por exemplo, com o carvão e o petróleo. O Brasil, hoje, não dispõe apenas de todos os tipos de energia de que o mundo precisa – fóssil, renovável, eólica, hidráulica. Mais do que isso: consolidamos a nossa democracia, fizemos o dever de casa macroeconômico e reunimos, assim, as condições imprescindíveis para crescer e investir com segurança.

Não paramos por aí, no entanto. Com visão de futuro, evitamos repetir os erros do passado, tanto os nossos, como os cometidos por outros países. A exploração de nossas riquezas naturais, por exemplo, não se converterá em maldição, foco de injustiças, conflitos e disputas sangrentas. A sólida diretriz dos últimos anos enfatiza, justamente, a dimensão social do desenvolvimento. O Brasil cresce para todos e, sobretudo, para os que mais precisam.

O passado nos ensinou também a não insistir em certos conceitos que tiveram sua importância histórica mas foram ultrapassados pelos desafios da modernidade. A política de substituição das importações priorizava a fabricação de produtos no Brasil a qualquer custo. O que importava era o índice de nacionalização e não a nossa capacidade competitiva.

Ocorre que o poder competitivo se transformou no denominador comum dos negócios globais. Nosso crescimento econômico só será, de fato, duradouro, se fincar seus alicerces na competitividade, conceito que se conjuga com os de inovação tecnológica, produtividade, capacitação profissional e educação de qualidade.

A dimensão social do nosso desenvolvimento está corretamente direcionada para gerar emprego e renda, abrindo novas oportunidades de trabalho e aperfeiçoamento profissional para milhões de brasileiros. Acelerar a industrialização e aumentar o conteúdo local são formas eficientes para evitar a exportação de empregos e divisas, garantindo o crescimento com justiça social.

O exemplo do renascimento da indústria naval brasileira é bem ilustrativo. Após uma longa crise, o setor, que no início do século empregava menos de 2 mil pessoas, hoje oferece 62 mil postos de trabalho. Com o impulso do Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro (Promef), que encomendou 49 navios a estaleiros brasileiros, recuperamos a nossa soberania marítima e estamos retirando uma importante indústria da inércia.

A principal premissa do programa é tornar sólida e sustentável a nova indústria naval brasileira. Terminou a era de construir navios no Brasil a qualquer custo. A questão central, hoje, é reunir as condições necessárias para que o setor se torne mundialmente competitivo.

Os dados já são animadores. Temos a quarta maior carteira mundial de encomendas de navios e o Promef

viabilizou a construção de três novos estaleiros, sendo dois no Nordeste, região sem tradição na construção de navios. Brevemente a Transpetro vai receber mais um navio encomendado pelo programa, totalizando quatro embarcações entregues por estaleiros nacionais no período de um ano.

O foco atual do Promef é a produtividade dos estaleiros. Estamos criando um sistema para acompanhar a produção dos navios, que vai monitorar e orientar os estaleiros quanto a modernos sistemas construtivos e de gestão. Alguns críticos apressados e desinformados acham que esse processo se concretiza do dia para a noite. Eles se esquecem que a Coreia, um dos gigantes do setor, levou 20 anos para se transformar no que é hoje. O Brasil vai levar um tempo bem menor, não tenho dúvida.

Fatos marcantes da economia brasileira mostram que o país precisa mais de espíritos visionários do que dos críticos de plantão. O Barão de Mauá, nosso primeiro grande visionário, tentou antecipar em um século a inserção brasileira na modernidade. Ele intuiu, em meados do Século XIX, que a chave para modernizar o país estava na industrialização.

Outro notável visionário, o Presidente Juscelino Kubitschek, que completaria 110 anos este ano, fez o Brasil acreditar no seu potencial econômico e na capacidade do seu povo. Com audácia e coragem, Juscelino reencontrou a trilha desenhada por Mauá. Planejador moderno, aberto às novas idéias, refratário aos dogmas do passado, JK mudou a face do país, com o seu Plano de Metas. É com o olhar destes visionários que devemos iluminar o nosso caminho futuro.

Presidente da Transpetro.

www.gaiasilvagaede.com.br

GAIA · SILVA · GAEDE & ASSOCIADOS

ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

Tributário · Societário · Energia · Oil & Gas · Navegação
Telecomunicações · Financeiro · Econômico

ESCRITÓRIOS

SÃO PAULO, SP
Rua da Quitanda, nº 126
Fone: +55 11 3797-7400
e-mail: gaiasp@gaiasilvagaede.com.br

RIO DE JANEIRO, RJ
Av. Rio Branco, 116 - 9º E 10º andares
Fone: +55 21 2506-0900
e-mail: gaiarj@gaiasilvagaede.com.br

CURITIBA, PR
Rua Mal. Deodoro, 344 - 14º andar
Fone: +55 41 3304-8800
e-mail: gaiapr@gaiasilvagaede.com.br

BELO HORIZONTE, MG
Avenida do Contorno, 7069
Salas 508 a 512
Fone: +55 31 2511-8060
e-mail: gaiabh@gaiasilvagaede.com.br

BRASÍLIA, DF
SRTVN Quadra 701 Conj.C nr. 124
Ala A Salas 519 e 521
Fone: +55 61 3327-9947
e-mail: gaiadf@gaiasilvagaede.com.br

SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · CURITIBA · BELO HORIZONTE · BRASILIA

ESCRITÓRIOS CORRESPONDENTES: **BUENOS AIRES · LIMA · SALT LAKE CITY · MIAMI · NEW YORK**

Os maiores jornais de economia do mundo.

Alguns jornais brasileiros, assim como outros títulos do mundo todo, têm como principal objetivo informar a opinião púbica de seu país, além de entreter seus leitores. Muitos viveram suas histórias de glória no passado, como *The Times*, outros são considerados de importância fundamental para complementar e construir a opinião desse público – muitos deles, chefes de Estado, políticos e grandes empresários.

Mas, quais são as principais diferenças entre os maiores jornais do mundo? Escolhemos alguns deles que se destacam pela relevâncaia, mostram interesse por assuntos internacionais, pela economia mundial e cultural, com textos bem elaborados e articulados. Os exemplares de alguns diários também estão disponíveis online, e acompanham a tecnologia atual.

The New York Times (www.nytimes.com)
O New York Times é um dos mais respeitados jornais do mundo. Segundo o autor do livro "Os Melhores jornais do mundo", Matias M. Molina, as informações e editoriais publicados no tabloide influenciam até mesmo nas decisões do presidente e do Congresso dos Estados Unidos. É conhecido por suas reportagens variadas e cobertura internacional.

Financial Times (www.ft.com) – O Financial Times é o principal jornal de economia do mundo. Muito respeitado com suas análises pertence ao grupo Pearson, com negócios na educação e publicação de livros.

The Wall Street Journal (www.online.wsj.com)
Foco em economia, o jornal britânico pertence ao enorme império de Rupert Murdoch, a News Corporation, que detém também o título The Times. É mundialmente reconhecido pelas reportagens financeiras.

The Washington Post (www.thewashingtonpost.com)
É um dos maiores e talvez o mais antigo jornal americano. Tem uma das maiores taxas de penetração do mercado nos Estados Unidos, porém se considera um jornal regional, pois atualmente não imprime uma edição nacional diária.

Le Monde (www.lemonde.fr)
O Le Monde é o jornal francês mais importante do país. De estilo sóbrio, foi modernizado e atualmente apresenta textos com mais ilustrações e fotografias. Uma característica interessante é que seus redatores possuem cerca de 40% do seu capital.

The Guardian (www.guardian.co.uk)
Um dos principais jornais da Inglaterra possui sede em Londres. Foi fundado em 1821 como The Manchester Guardian. Sua versão online é a segunda mais lida na língua inglesa, atrás do New York Times.

El País (www.elpais.com)
O principal jornal espanhol, com sede em Madri, pertence ao grupo Prisa. Tem diferentes edições para cada região do país com conteúdo em galego, catalão e euskera.

Quer falar direto com os executivos?

Anuncie na Revista IBEF.

REVISTA IBEF 8 anos

Garanta já seu espaço publicitário para 2013.

Mais informações:

Eduardo Cantidiano (21) 96190771

e.cantidiano@openlink.com.br

Supersimples para todos.

Glauco Pinheiro da Cruz *

Em cinco anos de Supersimples, como é conhecido o sistema simplificado de tributação das micro e pequenas empresas (MPEs), mais de 6,5 milhões de pessoas jurídicas - incluindo 2,5 milhões de empreendedores individuais - aderiram a ele. Para se ter uma ideia da importância desse sistema para a economia brasileira, a presidente Dilma Rousseff anunciou recentemente que as micro e pequenas empresas que aderiram a esse regime são responsáveis por um em cada quatro empregos com carteira assinada no Brasil. Entre os profissionais inscritos, estão os mecânicos, doceiros, cabeleireiros, manicures, vendedores de roupas e cosméticos e fotógrafos, entre outros. Agora, o desafio é trabalhar e pressionar para que o Supersimples seja estendido a outras categorias de empreendedores.

O Supersimples é um regime diferenciado de tributação, menos burocrático e com impostos reduzidos, o que facilita a entrada e permanência no mercado formal. Nele, todos os oito tributos são pagos com uma só alíquota, mediante documento único de arrecadação para recolher mensalmente IRPJ, IPI, CSLL, Cofins, PIS, INSS, ICMS e ISS. Em 2007, primeiro ano de vigência do sistema, foram arrecadados R$ 8,3 bilhões, chegando aos atuais R$ 42,2 bilhões (referentes a 2011).

Essa facilitação é positiva porque essas pequenas empresas são grandes geradoras de renda, riqueza e oportunidades de trabalho. Assim, além de ter direito a emitir nota fiscal, acessar crédito mais barato e deixar seu negócio totalmente legalizado, esses profissionais ainda têm auxílio doença, aposentadoria por idade e licença maternidade.

Atualmente, podem recolher impostos pelo Supersimples os empreendedores individuais com renda de até R$ 60 mil por ano, as microempresas com receita bruta anual de até R$ 360 mil e as pequenas empresas que faturam até R$ 3,6 milhões. É também permitido contabilizar as receitas com os produtos exportados separadamente daquelas conseguidas no mercado interno. Desse modo, uma empresa de pequeno porte pode faturar até R$ 7,2 milhões por ano e permanecer enquadrada no regime, desde que tenha faturado pelo menos a metade com exportações.

Com tantas vantagens, o que falta é estendê-lo ao maior número possível de empresários, garantindo a isonomia entre os profissionais de serviço. Assim, todas as micro e pequenas empresas teriam acesso a um índice de cobrança único baseado no faturamento, independentemente do ramo de atuação do negócio. Felizmente, algo já está sendo feito para mudar essa situação.

De acordo com o presidente da Confederação Nacional de Serviços, Luigi Nese, o segmento de serviços é o que mais emprega no país - com 39 milhões de trabalhadores em 1,1 milhão de empresas -, representando 67% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que ficou em R$ 2,3 trilhões em 2011. Já o presidente da Federação Nacional dos Corretores de Imóveis (Fenaci), Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, afirmou em entrevistas que 35% dos 15 milhões de profissionais liberais brasileiros estão na informalidade. Segundo ele, 70% dos 250 mil corretores trabalham sem carteira assinada no Brasil. Em parceria com integrantes do SEBRAE e representantes do setor produtivo e do governo, a Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas do Congresso Nacional tem discutido possíveis ampliações no alcance do Supersimples. Uma das intenções do projeto de Lei Complementar que deve ser apresentado na Câmara dos Deputados nos próximos meses é incluir novas atividades no rol dos que podem solicitar o benefício. Entre eles, figuram os que atuam nas áreas de representação

comercial, administração ou locação de imóveis, jornalismo, publicidade, além de profissionais da saúde, como dentistas, psicólogos e fonoaudiólogos.

As propostas também devem recomendar mudanças em mais alguns pontos da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas – além dos ligados diretamente ao regime especial de tributação –, prevendo aumentar para R$ 120 mil, em vez do limite atual de R$ 80 mil o teto das licitações exclusivas para a contratação de pequenos negócios.

Outro estudo da comissão envolve mecanismos para evitar a chamada substituição tributária entre as empresas enquadradas no programa - quando uma única empresa, na ponta, recolhe o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) por toda a cadeia envolvida -, modificando a forma de cobrar o imposto. Segundo o SEBRAE, a reclamação dos empresários é que este formato anula os ganhos conseguidos em redução de carga tributária pelo Supersimples. Porém, esse tipo de alteração depende também de negociações com o Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária). Outros dois itens do projeto de lei são dobrar o valor do teto de receita das MPE exportadoras, que atualmente é de R$ 3,6 milhões, e estender benefícios do Simples Nacional para a agricultura familiar.

Mesmo com algumas complexidades contábeis, dificuldades de adequação e a renúncia fiscal, os benefícios que virão serão imensos tanto para empresários quanto para o governo, que mais uma vez dá provas de que aposta no potencial empreendedor dos brasileiros. A pequena empresa já é reconhecida como base da economia brasileira, então nada mais justo do que investir cada vez mais no seu fortalecimento.

**** Diretor do Grupo Candinho Assessoria Contábil.***

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro - criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156/4º andar Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP:20040-003 - Tel: (021) 2217-5555 Fax: (21) 2262-6247- www.ibefrio.org.br

BIÊNIO 2011/2013 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - *Theóphilo de Azeredo Santos*

Vice-Presidente - *Márcio João de Andrade Fortes*

Membros - *Henrique Luz, João Carlos França de Luca, José Carlos Monteiro, Luiz Leonardo Cantidiano, Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, Ricardo E. Vieira Coelho e Thomas Klien.*

DIRETORIA

Presidente
Roberto Lima Netto

Diretor Executivo
Marcos Chouin Varejão

CONSELHO FISCAL

Presidente - *Severino José da Silva*

Membros e Suplentes - *Antonio A. B. de Andrade, João Carlos Reichmann Mader , Luiz Affonso Romano, Luiz Eduardo Marinho e Ricardo Duarte Carneiro Monteiro.*

Conselho Consultivo
Ary da Silva Graça Filho, Marcos Chouin Varejão, Ney Roberto Ottoni de Brito, Orlando Galvão Filho, Reynaldo Vilardo Aloy, Theóphilo de Azeredo Santos e Valmar Souza Paes.

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Henrique Luz, João Paulo dos Reis Velloso, José Gandelman, Luiz Leonardo Cantidiano, Márcio Fontes, Marcos Chouin Varejão, Merval Pereira, Nilton Molina, Renato Flores, Roberto Lima Netto, Sidney Rezende, Theóphilo de Azeredo Santos, Valmar Paes

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Coordenação Editorial
Mara Iglesias

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Programação Visual
Red Design Comunicação

Fotos
VALE - (matéria capa)
Banco de imagens Red Design.

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 9619-0771

Distribuição
Simone Lira

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

Crianças ensinam gestores.

*José Augusto Neves**

Durante os meus cursos, muitos profissionais me perguntam o que devemos fazer para gerenciar pessoas e obter delas o melhor de suas ações. Percebi que observar a maneira como as crianças reagem diante de determinadas situações nos ensinam, de forma simples, atitudes que são mostradas como exemplo em livros de administração.

Conheço uma história interessante sobre isso. Após um dia de trabalho, o pai chegou em casa e sua esposa contou que a professora do filho do casal havia enviado um bilhete dizendo que o menino mentia na escola. Assustado com o comportamento do filho, o pai chamou a criança para conversar e começou a explicar que mentir era uma atitude feia, desagradável e desgastante quando descoberta. No meio do diálogo, a mãe avisa ao pai que tem um telefonema para ele. Sem pensar, o pai fala: "Diz que eu não estou!". Percebendo a ação contraditória, ele tentou justificar o erro. "Sua mãe deve ter anotado o telefone de quem ligou. E, quando 'eu chegar do trabalho', ligo para ele. Existem mentiras que são para o bem, pois o mais importante agora é conversar com você. Quando crescer vai descobrir que existem mentiras 'saudáveis', 'leves'". Sem se perturbar, o filho, mostrando como as crianças são verdadeiras, questionou: "Você não podia apenas dizer que estava ocupado?".

Além de perceber a mentira do pai, a criança notou que seria muito mais simples se o responsável tivesse sido sincero naquela ocasião. Não tinha necessidade de complicações. A verdade é que as crianças são assim: práticas! Proponho que façamos uma breve análise das atitudes dos pequeninos, pois entendo que como profissionais podemos a aprender muita coisa com eles.

Para começar, as crianças perguntam até entender. Se uma informação não ficou clara, elas questionam dezenas de vezes. Boa parte dos profissionais, no entanto, tem receio de perguntar ao chefe quando está com dúvida, o que pode gerar graves consequências para a organização. A criança não tem preconceitos. Ela não discrimina um coleguinha pela cor, raça, religião ou por qualquer outro gênero, que nós adultos usamos para dizer se fulano é bom ou ruim, certo ou errado. Ela aceita e brinca com o outro por causa das suas atitudes. Outra característica é não guardar mágoas. Se a criança se aborrece com algum amigo, basta resolver o problema para os dois fazerem as pazes. Muitas vezes, ficamos ressentidos por conta de uma crítica, às vezes construtiva, e perdemos a oportunidade de conhecer o outro e também de melhorar em alguns aspectos como pessoa.

Outra qualidade que admiro nos pequeninos é que eles se arriscam; testam até algo funcionar. Dentro das empresas, infelizmente, encontramos pessoas estáticas com medo de cometer erros. Além disso, não é difícil conhecer profissionais desconfiados e individualistas, enquanto as crianças confiam uma nas outras e se ajudam sem querer nada em troca. Nossos filhos possuem uma capacidade impressionante de ouvir várias vezes a mesma história. Hoje em dia, temos gestores impacientes que não toleram uma conversa até o final. Os pequeninos também não escondem os seus sentimentos e são sinceros quanto à própria opinião. Postura que os gerentes deveriam ter, além de respeitar o ser humano. Para concluir, a criança se concentra no que está fazendo. Atualmente, encontramos profissionais dispersos e avoados, que deixam sua mente vagar na tentativa de mudar o passado ou tentar controlar o futuro.

Acredito que podemos ter excelentes gestores se os próprios aprenderem com as crianças. Procure observar um pouco mais a atitude dos seus filhos. Talvez esteja na ação deles a resposta que procuram há tanto tempo.

** Consultor da Dinsmore Associates.*

Trem do Corcovado
Trem do Corcovado
O passeio e o visual são tão belos que o filho de Deus resolveu até morar aqui.
CORCOVADO
www.corcovado.com.br

VENCEDOR DO PRÊMIO IBEF DE SUSTENTABILIDADE 2012

CATEGORIA GOVERNANÇA CORPORATIVA

O INFRAPREV é um fundo de pensão com 30 anos de mercado, 14 mil e 500 participantes e patrimônio de R$ 2.100 bilhões. Entende que a previdência, como ramo de negócio, não pode se dissociar das boas práticas socioambientais.

É signatário dos Princípios para Investimento Responsável (PRI), uma iniciativa da ONU, e do Carbon Disclosure Project (CDP), organização que mobiliza empresas e instituições para a redução de gases de efeito estufa. É associado da Global Reporting Initiative (GRI) e utiliza a sua estrutura de relatório.

Foi o primeiro fundo de pensão no mundo e a primeira empresa brasileira a aderir a Declaração do Capital Natural, lançada na Rio+20. Iniciativa que visa promover a inclusão da sustentabilidade nas demonstrações financeiras das empresas, através da prestação de contas do uso dos recursos naturais e dos serviços ambientais.

No segmento de previdência privada fechada no Brasil, o INFRAPREV foi o pioneiro na neutralização de suas emissões de CO_2.

Um fundo de pensão em prol da melhoria do planeta.

30 ANOS
INFRAPREV